

# XV Encontro de Economia Catarinense

Bicentenário da Independência

9 a 10 de Junho de 2022

Rio do Sul



REALIZAÇÃO:

**APEC**  
Associação de Pesquisadores em  
Economia Catarinense

UNIDAVI

## CADERNO DE RESUMOS - XV ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

### DE CAPITAL DE PROVÍNCIA A CAPITAL DE ESTADO: DESTERRO NO PRIMEIRO SÉCULO PÓS-INDEPENDÊNCIA

Hoyêdo Nunes Lins

Concebido no contexto das comemorações, em 2022, do Bicentenário da Independência do Brasil, o presente artigo objetiva discutir alguns dos principais processos econômicos e políticos que marcaram a capital de Santa Catarina e seu entorno a partir da emancipação do país. Sua base é pesquisa bibliográfica e documental, junto a fontes históricas como pronunciamentos de autoridades provinciais. O período de observação se estende da Independência ao advento da República, perpassando a pesquisa o interesse em salientar as transformações no espaço local em trajetória que, especialmente na segunda metade do século XIX, permitiria pensar em “aceleração do tempo”. O início é uma breve caracterização da capital catarinense e do seu entorno no período da Independência, realçando o caráter rarefeito e disperso da presença humana. Depois comentam-se os primeiros passos pós-Independência, destacando desafios exigentes de providências sobre as precárias infraestruturas provinciais. No mesmo sentido, assinala-se na seção seguinte que as carências sobretudo econômicas motivaram especial atenção governamental ao acolhimento de imigrantes europeus aptos a robustecer a capacidade produtiva e promover a colonização do território. Em seguida considera-se a dinâmica demográfica, sublinhando a presença de escravos. Na sequência, em seção amplamente baseada em documentos oficiais da Província, fala-se das transformações no espaço construído da capital (envolvendo infraestruturas diversas) e das intervenções públicas mais abrangentes em termos de comunicações e transportes (estradas). No último segmento antes das considerações finais, olha-se para a abordada trajetória de intensificação das mudanças sobretudo urbanas pensando em termos de “aceleração do tempo”, enquadramento também dispensado aos vertiginosos processos locais que se seguiram à Proclamação da República.

Palavras-chave: Santa Catarina, Pós-Independência, Mudanças socioespaciais

## **O IMPACTO DO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR SOBRE AS PROFICIÊNCIAS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB) EM SANTA CATARINA**

Michele Romanello

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) é uma ação do Ministério da Educação para reelaborar os currículos das escolas estaduais participantes de Ensino Médio. O ProEMI tem como objetivo o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e inovador, que considere os conhecimentos dos diferentes campos incluindo interdisciplinaridade e consideração da realidade, necessidades e expectativas dos alunos. O objetivo do artigo é avaliar o impacto do programa ensino médio inovador sobre a proficiência em língua portuguesa e matemática do Sistema de avaliação da educação básica (SAEB) dos alunos do terceiro ano do ensino médio no ano de 2019 em Santa Catarina. Para conseguir esse objetivo a metodologia utilizada é quantitativa: o método quase experimental do pareamento por escore de propensão (PSM) é aplicado utilizando os dados do SAEB. Após a aplicação do pareamento com escore de propensão, foram identificados um efeito não significativo estatisticamente sobre a proficiência em língua portuguesa e um efeito positivo, significativo estatisticamente, de 11,33 pontos sobre a proficiência em matemática. De acordo com esses resultados, o Ensino médio inovador não apresenta efeitos sobre a proficiência em língua portuguesa, enquanto, por outro lado, proporciona um efeito positivo sobre a proficiência em matemática. O programa precisa assim expandir o esforço para ampliar os conhecimentos na área de língua portuguesa e humanística in geral. Ainda que não seja um dos objetivos do ProEMI, esse resultado poderia ser facilmente alcançado, considerando que alguns dos objetivos do ProEMI, como a ampliação do tempo dos estudantes na escola integral e a interdisciplinaridade, podem incentivar a aprendizagem na área de língua portuguesa.

Palavras-chave: Pareamento por escore de propensão; Ensino médio inovador; Educação; SAEB.

## **IMPACTO DAS AÇÕES DE MARKETING DIGITAL NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE SERVIÇOS DA SERRA CATARINENSE**

Leonice dos Santos, Leandro Hupalo

A pandemia tem apresentado um novo cenário para as empresas e as ferramentas digitais, sobretudo para o marketing, tornaram-se indispensáveis na relação com os clientes, além de constituir-se como elemento fundamental para a continuidade dos negócios e o pilar financeiro de muitas empresas. O marketing digital une esforços internos aliados à capacidade de interagir com ambientes externos (clientes) para divulgação da sua marca e até mesmo para aumentar a sua produtividade e conversões de novos leads. O Ministério da Economia do Governo Federal, em parceria com o CNPQ e o Sebrae, desenvolveu o Programa Brasil Mais com o objetivo de promover ações de estímulo à inovação às micro e pequenas empresas através de uma orientação personalizada e gratuita. A partir do estudo de campo com nove empresas da Serra Catarinense do segmento de serviços participantes do Programa Brasil Mais, o presente artigo tem como objetivo geral analisar como as ações de marketing podem alavancar os índices de produtividade nas empresas, além dos objetivos específicos identificar o perfil das empresas do setor de serviços atendidas pelo programa, investigar as estratégias de marketing digital utilizadas pelas empresas e relacionar o uso do marketing digital com o aumento da produtividade durante o período de acompanhamento do Agente Local de Inovação. Deste modo, evidenciou-se que muitas empresas não tinham um plano de marketing e que a participação no Programa Brasil Mais abriu uma janela de oportunidades na elevação dos índices de produtividade, além de desenvolver um ambiente propício a inovação mediante um planejamento de marketing digital. Verificou-se, também, que através do planejamento e da aplicação das ferramentas de marketing digital, aliado ao acompanhamento das ações pelo

Agente Local de Inovação, as empresas tiveram resultados positivos, aumentando o seu grau de maturidade em relação ao marketing digital no radar da inovação.

Palavras-chave: Marketing Digital, Inovação, Projeto ALI, Sebrae, Programa Brasil Mais.

## **IDENTIFICAÇÃO DE CLUSTERS INDUSTRIAIS: UM ESTUDO QUANTITATIVO DA MICRORREGIÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (AMARP), SANTA CATARINA**

Leandro Hupalo, Amably Cristina Platen, Fábica Cristina Souza Santiago

As relações de cooperação entre organizações são um fenômeno relevante para o desenvolvimento regional, bem como para a competitividade das empresas. A inserção nestas dinâmicas organizacionais de aglomeração representa fatores de competitividade que impulsionam o desenvolvimento das empresas participantes. A partir deste contexto o estudo tem como objetivo identificar a existência de *clusters* industriais na região do Alto Vale do Rio Peixe (AMARP), utilizando metodologia baseada em critérios de especialização, participação e densidade da região selecionada. *Clusters* são caracterizados como sendo uma aglomeração geográfica de um determinado número de empresas de portes variados com presença significativa de pequenas empresas não integradas verticalmente, fabricantes de um mesmo tipo de produto ou produtos de similares e seus fornecedores e prestadores de serviços. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa de abordagem predominantemente quantitativa, em relação aos objetivos por uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos por uma pesquisa de levantamento. Os resultados da pesquisa identificaram a existência de diversos *clusters* na Microrregião da AMARP, sendo que entre os municípios analisados, Caçador, Fraiburgo e Videira se destacam pela coexistência de múltiplos *clusters*, e Pinheiro Preto por um cluster de bebidas alcólicas. O estudo aponta ainda que o *cluster* industrial da microrregião analisada é formado, majoritariamente, por micro e pequenas empresas que, em conjunto com grandes e renomadas empresas de porte internacional, promovem o desenvolvimento socioeconômico local e regional. No entanto, a pesquisa indica ainda que há uma defasagem considerável de escolaridade entre a força de trabalho dos municípios participantes do estudo e que podem impactar significativamente considerando-se um cenário de desenvolvimento econômico a longo prazo.

Palavras-chave: Clusters industriais, Aglomeração produtiva, Alto Vale do Rio Peixe, Quociente locacional, Participação relativa.

## **Os novos paradigmas do ensino superior brasileiro**

Vanuzia Pereira da Silva

A educação superior brasileira está passando por um momento peculiar em sua história. A pandemia da COVID-19 fez com que as Instituições de Ensino Superior (IES) alterassem o modus operandis da sua estrutura acadêmica e a transpusesse em ambientes virtuais. Esse movimento trouxe para as universidades um grande desafio de imersão tecnológica no qual, fosse condizente com a sua realidade estrutural e do seu corpo docente e discente. Para isto, estas intuições passaram a formular estratégias buscando suplantar a criticidade do período, introduzindo o Ensino Remoto Emergencial (ERE) aliado ao uso de ferramentas tecnológicas como Microsoft Teams, Google Meet etc, que passaram de instrumentos de apoio pedagógico para ferramentas cruciais na manutenção do ensino ou, migrando para um ambiente de aprendizado à distância. O uso destas estratégias foi um marco em revelar qual era o grau tecnológico das IES públicas e privadas e, o olhar que estas instituições possuíam no cenário anterior ao advento da pandemia, sobre a inserção virtual no ambiente acadêmico além de apontar um marco histórico que produziu e produzirá efeitos sobre os pilares da universidade de ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, este artigo analisa como a educação superior

em ambientes virtuais no Brasil vem ocorrendo e como crise pandêmica afetou as universidades de modo a trilharem caminhos que perpassam sobre a Educação à Distância (EAD) e o Ensino Remoto Emergencial, apresenta-se também uma discussão se essas estratégias ficarão apenas no período pandêmico ou se elas passarão de emergencial para essencial nos currículos acadêmicos pós pandemia.

Palavras-chave: Ensino Superior, COVID-19, Ensino à Distância, Ensino remoto emergencial

## **MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS.**

Debora Aparecida Almeida

Nos próximos anos, os trabalhadores terão que adaptar suas habilidades e qualificações aos requisitos de trabalho, as lacunas entre educação, treinamento e emprego devem ser corrigidas para que os trabalhadores adquiram as habilidades necessárias e as tendências futuras na oferta e procura de competências para novos empregos. Mesmo com todo histórico do patriarcado espanhol, e mesmo com ele as mulheres espanholas desafiaram seu tempo, seu espaço e sua história, enfrentaram muitos desafios e continuam a buscar seu espaço seja no mercado de trabalho, nas famílias, na sociedade e no mundo. Considerando as informações apresentadas nosso objeto é analisar dados com recorte de gênero da Espanha considerando fatores como educação, trabalho e formação. Como objetivos específicos pretende-se compreender como as mulheres espanholas estão representadas no mercado de trabalho; avaliar criticamente os resultados apontando as disparidades e incongruências. A metodologia utilizada foi uma pesquisa exploratória com procedimentos bibliográficos e documentais permeados por coleta de dados por meio de artigos científicos, e documentais na plataforma Instituto de La Mujer *In Mujer* e por fim a análise que coube ser feita é descritiva no sentido de avaliar de forma crítica o conteúdo apresentado. Percebe-se ao finalizar o estudo que as mulheres espanholas estudam mais, dedicam-se mais as tarefas não remuneradas, acabam trabalhando mais em alguns segmentos, não tem avançado como em outros países europeus nas áreas técnicas, porém nas ciências sociais aplicadas tem demonstrado que possuem força, os homens interrompem suas carreiras por um período bem curto comparado as mulheres, as mesmas o fazem mais e com maior frequência.

Palavras-chave: Mulheres Espanholas. Mercado de Trabalho. Formação.

## **IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL NAS MICROEMPRESAS EM CAMPOS NOVOS-SC ATENDIDAS PELO PROGRAMA BRASIL MAIS**

Viviane Serena, Leandro Hupalo

Com a expansão dos canais de relacionamento com os clientes através da transformação digital e inclusão de diversas ferramentas de marketing, torna-se imprescindível que empresas adotem processos de comunicação com o cliente cada vez mais assertivos com vistas ao aumento do faturamento. O presente estudo analisou 20 empresas de Campos Novos/SC participantes do Programa Brasil Mais entre novembro de 2020 e junho de 2021 e teve como objetivo geral analisar como a falta de utilização do marketing digital e dos canais de comunicação com o cliente geram impactos nas microempresas do setor comercial, seguido dos objetivos específicos: identificar os processos de comunicação com o cliente em microempresas que geram aumento do faturamento, analisar as ferramentas existentes para potencializar resultados de aumento de faturamento e relacionar o aumento do faturamento com a utilização do marketing digital. Através das ferramentas de comunicação e marketing estudadas foi possível analisar a ineficiência nos meios de comunicação com o cliente através do marketing digital. O estudo justifica-se pela possibilidade de o programa

impactar positivamente nas micro e pequenas empresas a partir do acompanhamento do Agente Local de Inovação e da adoção de estratégias de fácil acesso aos empresários em relação à comunicação e marketing dos serviços e produtos ofertados. Os resultados do estudo apontam para um crescimento do faturamento em todas as empresas analisadas, com uma variação de 1% a 89% de aumento, além do aumento da visibilidade nas mídias sociais, sobretudo por se tratar de atividades econômicas relacionadas ao comércio. O estudo aponta, ainda, a importância de ações para o desenvolvimento de pequenos negócios, promovendo o aumento da renda e da empregabilidade, além de capacitar os pequenos empresários.

Palavras-chave: Transformação digital, Faturamento, Marketing digital, Programa Brasil Mais, Sebrae.

## **SAINT SIMONIANISMO DOS IRMÃOS PEREIRE NO CONTEXTO DE CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DO CRÉDIT MOBILIER**

Fabricio Trevisol Bordignon, Alcides Goularti Filho

Este artigo teve como principal objetivo descrever a trajetória dos irmãos Pereire, fundadores do banco *Credit Mobilier*. Desta forma, inicialmente, foi feito um pequeno relato sobre a vida dos irmãos, seus primeiros trabalhos e como a religião e as ideias de Conde Saint Simon influenciaram no pensamento empresarial dos fundadores do primeiro banco de investimentos, o qual, posteriormente, viria a ser considerado como precursor dos atuais bancos universais e de desenvolvimento. Para isso, fez-se necessária exposição sobre suas relações empresariais com os banqueiros da família Rothchilds, e políticas com Napoleão III, no início do Segundo Império. Buscou-se desta forma demonstrar em quais aspectos estas relações influenciaram positivamente e negativamente em suas vidas e seus negócios, principalmente após a criação do *Credit Mobilier*. Na mesma senda, também fez-se necessária uma descrição da história do banco, sua maneira de atuar nos negócios, a qual influenciou a criação de outras instituições ao mesmo “molde”, e também, como e quais fatores levaram ao fim da instituição. Deste modo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos. Ao final do estudo pode-se perceber a similaridades existentes entre a forma de atuação do banco *Credit Mobilier* e os atuais bancos de desenvolvimento, bem como a presença de uma ideologia em prol do desenvolvimento econômico como o desenvolvimentismo.

Palavras-chave: Crédit Mobilier. História. Desenvolvimento

## **HISTORIA E LEGADO DO CRÉDIT MOBILIER PARA A EUROPA**

Fabricio Trevisol Bordignon, Alcides Goularti Filho

Este artigo teve como principal objetivo descrever a trajetória do Crédit Mobilier e o seu legado para a Europa, que foi a criação de um novo modelo de banco. Para isso, inicialmente, foi feito um pequeno relato sobre os investimentos feitos pelos irmãos Pereire, por meio do Crédit Mobilier, em diversos países da Europa como Alemanha, Espanha, Austria, Holanda, relatando as principais atividades empresariais desenvolvidas, assim como as principais ferrovias contruídas por eles e por seus adversários que buscaram atuar de forma parecida ao Crédit Mobilier. Foram apontadas as relações de poder governamentais envolvidas em negociações com o banco, demonstrando como estas relações influenciaram positivamente e negativamente em suas vidas e seus negócios, principalmente após a forte concorrência dos Rothchild. Para construção deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos.

Palavras-chave: Credit Mobilier. História. Europa

## **RESULTADOS DO PLANO NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (PNAC) EM SANTA CATARINA (2009 A 2015)**

Walter Arthur Fensterseifer Antunes, Alcides Goularti Filho

Esta pesquisa tem como seu tema principal pesquisar sobre os efeitos da Política Nacional de Aviação Civil (PNAC) em Santa Catarina no período de 2009 – 2015, entender qual foi o sua importância e seu legado que foi deixado sobre o transporte aéreo comercial no estado catarinense, como isso influenciou e economia, a integração e desenvolvimento no território do estado através da movimentação de cargas e passageiros. Para isso irá abordar uma visão desenvolvimentista através de uma análise qualitativa e quantitativa de dados fornecido pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), como número de passageiros e quantidade em quilogramas (Kg) transportada, fazendo uso também de livros, artigos, reportagens, regulamentos e leis. Após fazer as pesquisas e análise podemos ver PNAC permitiu grande melhorias estruturais nos aeroportos, tornando-os mais bem preparado para atender as demandas, mas ainda assim tendo deixado a desejar no transporte de carga.

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimentismo; Integração; PNAC; Santa Catarina; Transporte Aéreo de Cargas e Pessoas; Território;

## **A AÇÃO EMPREENDEDORA COMO MECANISMO DE MUDANÇA SOCIAL: O PROCESSO DE INOVAÇÃO E DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA**

Mateus Estrela Gomide Margon, Ivan Prizon

O empreendedorismo tem, aos poucos, ganhado atenção na agenda governamental e em discussões econômicas também no Brasil mas muito fora dele, especialmente pela sua potencial capacidade e eficiência de geração de empregos, renda e contribuição para a redução de desigualdades. Ao considerar a influência do empreendedorismo no dinamismo da atividade econômica de setores, regiões e dos países, procura-se apresentar uma discussão das ações privadas relativas à empreendedorismo inovador e o das políticas públicas de incentivo aos atores sociais nesse segmento específico, seja por meio do financiamento direto ou pelo fomento em sentido abrangente. Justifica-se o foco no empreendedorismo inovador em função da sua capacidade de mudança socioeconômica, visto que se parte da hipótese de que este tenha maior poder de geração de renda e emprego quando comparado a atividades empreendedoras voltadas para o consumidor final e, por conseguinte, de baixa complexidade técnica e gerencial.

Palavras-chave: empreendedorismo, inovação, política pública, ação privada.

## **ESCRAVIDÃO EM SANTA CATARINA: CARACTERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA**

Hoyêdo Nunes Lins

O século XIX apresentou no Brasil dois importantes acontecimentos envolvendo libertação: a Independência perante Portugal e, na penúltima década, a extinção da escravatura. O presente estudo ocupa-se do substrato do segundo, com a atenção voltada para o que na maior parte daquele século foi a Província de Santa Catarina, notadamente para a sua capital, que até o período da Independência foi a Vila de Nossa Senhora do Desterro, e praticamente desde então foi a Cidade do Desterro. O recorte temporal privilegia o período pós-Independência, mas também são feitas algumas considerações sobre circunstâncias anteriores. Baseado em pesquisa bibliográfica e sobretudo em pesquisa documental em fontes históricas, o estudo objetiva, basicamente, apontar e caracterizar a presença de trabalho escravo na Província e analisar as manifestações locais do processo emancipacionista que cresceu no Brasil a partir de meados daquele século, embalado por movimentos sociais, pela atuação de importantes lideranças e pela operacionalização de instrumentos legais de alcance

nacional, até o desfecho representado pela Lei Áurea, de 13 de maio de 1888. A pesquisa mostra que, presente em vários municípios, a escravidão constituiu fato histórico de realce em Santa Catarina, embora sem a intensidade observada em outras províncias; que a escravidão permaneceu longo tempo como assunto importante nas relações entre o governo e o poder legislativo da Província, refletindo e nutrindo inquietações políticas e institucionais; que a utilização do Fundo de Emancipação, criado pela Lei do Ventre Livre (1871) e fortalecido pela Lei dos Sexagenários (1885), permitiu, não obstante os percalços, uma progressiva redução do contingente escravizado em Santa Catarina, de modo que no momento da Abolição esse número já se mostrava bastante reduzido.

Palavras-chave: Escravidão; Província de Santa Catarina; Emancipação dos escravos.

## **A ILHA DE SANTA CATARINA E SUAS ADJACÊNCIAS ANTES DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

Hoyêdo Nunes Lins

O presente artigo foi concebido no contexto da efeméride relativa ao Bicentenário da Independência do Brasil, celebrada em 2022. Seu conteúdo é bem delimitado em termos espaciais e temporais: trata-se de estudar a área da capital de Santa Catarina – Capitania até 1821 e Província a partir de então até o advento da República, em 1889 – durante o período que culminou no brado de emancipação da colônia brasileira. O objetivo é analisar a prolongada moldagem socioespacial da Ilha de Santa Catarina e do seu entorno continental, apresentando e discutindo os processos e situações que marcaram essa trajetória desde as primeiras ações de efetiva ocupação e colonização, no século XVII. O grande tema, na caracterização do assunto em termos teóricos, é a produção de espaço, com seus agentes, dinâmicas e reverberações. O interesse nessa abordagem deriva da curiosidade intelectual a respeito de como a referida área se apresentava em termos socioeconômicos e de configuração espacial no período da Independência. Essas condições representavam uma herança do período colonial, com o que isso significava em diferentes aspectos, e afetaram a vida institucional e o cotidiano social em área que, crivada de dificuldades, passava a “caminhar” em situação de emancipação política. A base do estudo é pesquisa bibliográfica e documental que incluiu exploração de fontes históricas na forma de publicações, discursos e material iconográfico como mapas e imagens produzidas por visitantes que passaram pela região ao longo de muitas décadas. O ponto de partida é uma breve sistematização do debate sobre o tema da produção de espaço, mirando o enquadramento teórico do artigo. Em seguida, sucedem-se seções nas quais, pela ordem: discorre-se sobre a ocupação da Capitania de Santa Catarina desde meados dos 1600, destacando a iniciativa de colonização que mais tarde tomaria a forma de Nossa Senhora do Desterro, capital catarinense; focalizam-se as ações portuguesas para defender a Ilha de Santa Catarina e para fortalecer a presença lusitana no sul do Brasil por meio da imigração açoriana e madeirense; apontam-se ângulos da vida social especialmente na capital, com ênfase nos aspectos econômicos e referindo à produção de espaço, com sua dinâmica temporal. Esse conjunto é completado pelas considerações finais do texto.

Palavras-chave: Ilha de Santa Catarina; Percurso pré-Independência; Mudanças socioespaciais.

## **A INSERÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO MERCOSUL**

Rafael Bernardo Silveira

O Mercado Comum do Sul - Mercosul é um projeto de integração regional conformado inicialmente por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai ao qual posteriormente se incorporaram a Venezuela e a Bolívia. Historicamente, tais nações possuem formações

socioespaciais heterogêneas: população absoluta e composição étnica; posição espacial e acesso ou não aos oceanos Atlântico e Pacífico; relevo e riquezas minerais; assimetrias econômicas quantitativas e qualitativas; influência política regional e mundial, dentre outras. Apesar de tais diferenças, esse conjunto de nações buscou desde meados dos anos 1980 promover uma integração econômica, que a partir das mudanças de governos da região no início dos anos 2000, avançaria para um projeto de integração social e geopolítico mais amplo. A institucionalização do Mercosul decorreu como aprofundamento do processo de integração entre Argentina e Brasil iniciado no ano de 1984 e que seria formalizado enquanto bloco por meio do Tratado para a Constituição de um Mercado Comum, ou apenas Tratado de Assunção, firmado em 1991. A virada do século XX para XXI trouxe consigo a chegada ao poder dos presidentes Lula da Silva (Brasil) e Nestor Kirchner (Argentina), ambos empossados no ano 2003, o que promoveria uma viragem na linha política do bloco. Como uma das consequências, o processo de aprofundamento das relações do Mercosul e a busca por relações do sul-sul geopolítico levou a expansão e intensificação da integração do Mercosul, com a adesão de todos os demais países da América do Sul à condição de Estado associado...

Palavras-chave: Mercosul, Integração econômica, Agronegócio, Capitalismo

### **DESEMPENHO GEOECONÔMICO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E CATARINENSE PÓS-2003**

Carlos José Espíndola, Roberto Cesar Costa Cunha

Os agronegócios brasileiros e catarinenses desempenham importante papel na economia brasileira e mundial. O PIB do agronegócio brasileiro a preços correntes cresceu de R\$ 523,6 bilhões, em 2003, para R\$ 1,9 trilhão de reais, em 2020. Em termos de Valor Bruto da Produção (VBP), enquanto as lavouras geraram em 2021, R\$ 688,3 bilhões, a pecuária gerou R\$ 314,4 bilhões. Nas exportações, que passaram de US\$ 21 bilhões, em 2000, para US\$ 96,8 bilhões em 2019, correspondendo a 43,2% do total exportado, o saldo foi de R\$ 83 bilhões. O estado de Santa Catarina, com 183 mil estabelecimentos agropecuários e 502 mil pessoas ocupadas, apresentou em 2021, um VBP agropecuária com receita de R\$ 42,6 bilhões, sendo 33,3% referentes as lavouras e 66,3% relativa à pecuária. Entre 2003-2020, o VBP da agropecuária catarinense apresentou um crescimento da ordem de 2,7 vezes. As exportações do agronegócio de Santa Catarina representaram em 2020, 5,7% das exportações do agronegócio brasileiro e 68,3% do total das exportações catarinenses. De um total de US\$ 10,3 bilhões, gerado pelo estado em 2020, o agronegócio contribuiu com US\$ 1,59 bilhões com a exportação de carne de frango, US\$ 1,32 bilhões de carnes de suínos e US\$ 669,9 milhões com a soja. Este texto objetiva apresentar o desempenho geoeconômico dos agronegócios brasileiros e catarinenses no período pós 2003. Na elaboração do texto, optou-se pela abordagem exploratória via levantamento bibliográfico, documental e estatístico relativo à temática exposta. Fruto do processo de modernização da agropecuária iniciada nos anos 1960, os diferentes agronegócios passaram por profundas transformações técnico-econômicas que se manifestaram, ainda, nos anos de 1990 e pós 2003. O desempenho favorável dos indicadores econômicos contrastou com o declínio da área de pastagens e da área plantada das lavouras temporárias e permanentes. O crescimento da produção das lavouras e da pecuária catarinense explica-se igualmente pelo aumento da produtividade e a crescente inserção no mercado internacional.

Palavras-chave: Agronegócios; Santa Catarina, Desenvolvimento rural

### **SEGURIDADE SOCIAL E A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS SOCIAIS VOLTADAS À PESSOA IDOSA NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS**

Rossandra Oliveira Maciel de Bitencourt, Fabiano Abranches Silva Dalto

Frente ao processo de envelhecimento que se intensifica, o bem-estar da pessoa idosa só se concretiza quando o Estado assume o desafio de propiciar as condições materiais para que todas as pessoas possam envelhecer com dignidade. O presente artigo busca descrever a trajetória das políticas sociais voltadas à pessoa idosa no Brasil com ênfase nas políticas de assistência e previdência social. Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva, com abordagem de análise qualitativa. A análise da trajetória dessas políticas, enquanto avanços entrelaçados às conquistas internacionais, revela estrangulamentos assim como as dificuldades das instituições em se adequarem ao que foi estabelecido, impedindo o alcance pleno dos serviços e benefícios previstos em lei. Apesar das conquistas obtidas até aqui, essa pesquisa demonstra que a entrada em vigor de uma lei não é suficiente para produzir os efeitos pretendidos por ela. O que remete à necessidade de adequar as instituições à realidade do envelhecimento, superar os limites estruturais e criar as condições materiais para que a legislação se cumpra.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Assistência Social; Previdência Social

## **COMÉRCIO E DIREITO NATURAL: NOTAS SOBRE A ORIGEM DA ECONOMIA POLÍTICA MODERNA**

Tito Souza da Silva

O século XVIII ficou conhecido como o período do surgimento da Economia Política Moderna. A partir da influência de outros campos do saber, como a Filosofia e o Direito, renomados pensadores contribuíram de forma expressiva para o desenvolvimento dessa nova área do conhecimento. Este trabalho ressalta algumas contribuições do Direito Natural sobre a Economia, presentes nas obras de Hugo Grotius, Emmerich de Vattel e Samuel Pufendorf. Estes autores foram responsáveis, no período moderno, por relevantes ideias a respeito das atividades comerciais, as quais influenciaram diretamente os pensadores do século XVIII. Analisarei, por conseguinte, a influência do Direito Natural no pensamento econômico e político do Iluminismo, especialmente nos textos de Edmund Burke e do Barão de Montesquieu. Para a correta interpretação do pensamento desses autores, sigo a metodologia proposta por John Pocock e Quentin Skinner, ou seja, busco analisar o contexto histórico e as principais ideias da época. Dessa forma, é possível entender: a linguagem e os conceitos daquele contexto; como Burke e Montesquieu dialogaram com os demais intelectuais; e como os textos que eles produziram eram uma tentativa de resposta às questões econômicas, políticas e sociais da sociedade em que viviam. Ressalta, então, a relevância do pensamento econômico de Burke e Montesquieu como contraposição ao Humanismo Cívico ainda presente na tradição intelectual do século XVIII, o qual valorizava a vida pública e política em detrimento das atividades comerciais. Destaca, portanto, que ambos podem ser inseridos no importante grupo de intelectuais responsável pelo desenvolvimento da Economia Política Moderna, principalmente por defenderem o benefício do comércio e da liberdade econômica para a sociedade.

Palavras-chave: Comércio, Direito Natural, Burke, Montesquieu

## **ASPECTOS GERAIS DA FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO OESTE CATARINENSE**

Eduardo von Dentz, Carlos José Espíndola

O objetivo desse texto é apresentar os principais aspectos constituidores da formação econômica e social do Oeste catarinense pré 1960. Esse objetivo leva em consideração, ainda que de maneira incipiente, alguns elementos que fazem parte da transição do complexo rural para o complexo agroindustrial, bem como os principais fatores responsáveis pela consolidação dos agronegócios específicos na região. Dessa forma, o Oeste catarinense está inserido no contexto físico geográfico do estado de Santa

Catarina que lhe confere um planalto levemente ondulado com terras possíveis de serem aproveitadas parcialmente para agricultura, com temperaturas médias anuais de aproximadamente 21°C, mas com elevada amplitude térmica. Essas características naturais proporcionaram o desenvolvimento de riquezas naturais, como a madeira e a erva-mate, que foram utilizadas como primeira fonte de renda de muitos imigrantes, as quais serviram de aproveitamento comercial para as empresas colonizadoras que dividiram e comercializaram em forma de lotes as terras na região – muitas delas de capital internacional e outras de capital nacional. Entretanto, depois do retalhamento da região em pequenos lotes, ao mesmo tempo em que os imigrantes aproveitavam o que sobrou da madeira e da erva-mate, iniciou-se o desenvolvimento da produção de grãos e animais nas pequenas propriedades rurais que funcionavam em forma de pequena produção mercantil. O extrativismo, principalmente madeireiro, serviu para um primeiro momento de acumulação que mais tarde se desdobrou na ampliação da capacidade produtiva dos segmentos agropecuários. Ademais, a pequena produção mercantil da região permitiu a ocorrência de um intenso processo de comercialização local-regional, até 1960, dos seus produtos. Neste sentido, para atingir o objetivo do texto, considerando a preocupação de apresentar os aspectos gerais da formação econômica e social da mesorregião Oeste catarinense, utilizou-se, principalmente, de dois procedimentos metodológicos: 1) levantamento bibliográfico e alguns dados histórico-geográficos; 2) organização da bibliografia e dos dados levantados em forma de ideias contidas nesse artigo.

Palavras-chave: Formação Econômica e Social; Pequena produção mercantil; Oeste catarinense.

### **POLÍTICA DE METAS DE INFLAÇÃO: UMA ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E EFICÁCIA ATINGIDA DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DILMA-TEMER (2015-2018)**

Ricardo Longen, Daniel Rodrigo Strelow, Anielle Gonçalves de Oliveira

O Regime de Metas de Inflação foi implantado no Brasil em 1999, desde então vem mantendo a estabilidade econômica no país, com maiores ou menores graus de sucesso. O presente trabalho analisa o período compreendido entre 2015 e 2018, mandato presidencial iniciado pela presidente Dilma e concluído pelo presidente Temer após o impeachment de 2016, verificando a eficácia e a eficiência da administração em atingir as metas de inflação. Analisa-se também a variável de maior impacto no cumprimento das metas de inflação e quais medidas foram tomadas para o retorno da inflação para o centro da meta. Para a metodologia, utiliza-se a regressão múltipla e simples para determinar a influência das variáveis SELIC, PIB, desemprego e câmbio sobre a inflação, assim como da SELIC sobre as demais variáveis. Os resultados mostram que o governo foi eficaz em manter a inflação dentro do intervalo esperado em dois dos quatro anos analisados e ineficiente em todos, devido ao grande impacto econômico e social das medidas restritivas utilizadas. As regressões mostram que a principal variável no controle da inflação é a SELIC e que a mesma foi o principal instrumento utilizado pela administração federal para o controle inflacionário. O trabalho conclui que o problema inflacionário vem da administração governamental que teve uma piora da situação fiscal, aumentou a pressão inflacionária reajustando os preços controlados acima da inflação projetada e perdeu a confiança do mercado. A solução, no entanto, veio exclusivamente da redução da demanda através da elevação dos juros básicos da economia, o que seria a resposta certa caso a crise fosse ocasionada por um déficit de oferta.

Palavras-chave: Regime de metas de inflação, Eficácia, Eficiência, Governo Dilma-Temer,

# **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO INDICADOR 10 DOS OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUÍDOS PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS**

Cleber Borges da Silva

Estamos vivendo a maior crise da economia mundial da atualidade, em decorrência de uma pandemia que está causando uma catástrofe na saúde pública mundial. Este estudo tem como objetivo identificar o impacto da pandemia de Covid-19 no indicador 10 dos objetivos para o desenvolvimento sustentável instituídos pela organização das nações unidas, que trata da desigualdades de renda. Estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo realizado no Estado de Santa Catarina, com 3 profissionais da área de economia, política e sindical, atuantes na região sul do Brasil. Os dados foram coletados no mês de junho de 2020, por entrevista assíncrona e analisados à partir da proposição de Bardin (2011). A crise estabelecida pela pandemia do COVID-19 abrange a sociedade como um todo sobremaneira, no que se refere aos aspectos econômicos atinge a todos os trabalhadores brasileiros. A pesquisa bibliográfica que fundamentou esse trabalho remeteu a um cenário socioeconômico catastrófico onde pessoas com baixa renda estão pagando o preço mais alto. Foram discutidas duas temáticas: Objetivos para o desenvolvimento sustentável instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e 2.2 Indicador 10 – Redução das Desigualdades. O estudo identificou a partir do depoimento de profissionais ligados a economia e movimento sindical e pelos achados na literatura científica, que a pandemia traz e trará mudanças negativas na renda da população bem como, que há incerteza no que diz respeito a duração e impactos econômicos na vida das pessoas, bem como aponta inconsistências nas Políticas Públicas relacionadas a distribuição de renda e das desigualdades sociais no país instituídas pelo neoliberalismo.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, impacto econômico, Covid-19

## **INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE FRANÇA E CHINA**

Amably Cristina Platen, Lucas Chaves Miquilini

O investimento transfronteiriço por empresas multinacionais é uma das características mais marcantes da atual economia global. Muitos países veem a atração de investimento estrangeiro direto (IED) como um elemento importante em sua estratégia de desenvolvimento econômico. Entre os benefícios do IED estão a geração de emprego, transferência de competências e desenvolvimento, transferência de tecnologia, fonte de financiamento externo, balanço de pagamentos, efeito de transbordamento na economia doméstica e desenvolvimento da infraestrutura. Simultaneamente, o investimento estrangeiro faz com que as empresas cresçam, nivela as economias de escala em mercados domésticos e promove resultados como maior produtividade, rentabilidade, geração de riqueza e empregos. Através da utilização de dados extraídos da base estatística UNCTADSTAT e de relatórios sobre comércio internacional da CAMEX, este artigo examina como China e França alocaram seus investimentos no Brasil, principalmente nas duas primeiras décadas do século XXI, buscando compreender quais os impactos gerados e quais as perspectivas futuras nas relações econômicas do Brasil com ambos os países. Os resultados deste trabalho apontam que China e França são dois dos principais investidores no país, com oscilações na série histórica destes investimentos em volume financeiro e em diversificação setorial. Apesar do instável cenário político e econômico brasileiro, cenário que enfraquece a imagem do país frente a investidores estrangeiros, o país ainda conta com aspectos de extrema relevância para a atração de investimentos de multinacionais. Entre os principais fatores que influenciam o investimento no país estão o tamanho do mercado consumidor, o mercado de trabalho brasileiro, base industrial diversificada, além da perspectiva de melhorias e infraestrutura para as próximas décadas.

Palavras-chave: modo de entrada, IDE, Brasil, França, China

## **A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS E O IMPACTO NA ECONOMIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

CLEBER BORGES DA SILVA

A vida e o viver tomam formas distintas nas civilizações do mundo no decorrer da história. Em cada época as pessoas têm diferentes necessidades e estilos de vida. Atualmente, a energia elétrica é elemento fundamental na vida das sociedades mundiais, uma vez que é de suma importância para a conservação de alimentos, aquecimento, transporte e iluminação. Configura-se, também, em aspecto nuclear para o desenvolvimento de todas as atividades humanas como: entretenimento, trabalho, estudo e informação. Sem energia elétrica, famílias ficam inviabilizadas de progredir e desenvolver seu potencial humano. Nesse contexto, o consumo de energia elétrica vem crescendo, tanto no âmbito residencial como industrial. Nas últimas décadas, o consumo residencial, no Brasil, tem aumentado exponencialmente e compreender os motivos é aspecto complexo, pois envolve padrões de consumo distintos, economia, perfil sociodemográfico das famílias e processos econômicos. O setor elétrico brasileiro vem sofrendo privatizações desde a década de 1990, com consequências negativas à população brasileira. A privatização da Eletrobras foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, em junho de 2021, através da lei 14.182/2021, com a justificativa de que o sistema entrará em colapso e que o estado não pode manter sua gestão. O objetivo deste estudo teórico bibliográfico é descrever as perspectivas do impacto da privatização da Eletrobras na economia das famílias brasileiras. Os dados foram coletados em publicações científicas, documentos oficiais e legislações na área do estudo. A análise dos dados foi desenvolvida qualitativamente a partir das informações disponíveis nos documentos, organizadas e categorizadas por ordem de relevância, frequência de citações e similaridades. A coleta ocorreu entre setembro e outubro do ano de dois mil e vinte e um. Foram pesquisados artigos em periódicos científicos, nota técnica do DIEESE, livros, site oficial da Eletrobras e na revista Carta Capital online. As categorias de análise são: O papel da Eletrobras no setor econômico brasileiro e os Impactos da privatização da Eletrobras na vida das famílias brasileiras. Os resultados obtidos evidenciam que a Eletrobras, como maior empresa do setor elétrico da América Latina, cuida de uma parte considerável da interligação do sistema elétrico nacional, controlando aproximadamente 45% das linhas de transmissão, sendo responsável por 1/3 da geração de eletricidade do país. O sistema Eletrobras é composto, majoritariamente, por usinas hidrelétricas, com grandes reservatórios. Os impactos da privatização da Eletrobras na vida das famílias brasileiras, pressupõem um aumento de cerca de 20% na conta de energia, ou seja, os chamados tarifas. Há ainda a previsão de que a tarifa aumente paralelamente à crise de abastecimento, prejudicando as famílias brasileiras, em especial as com menor poder aquisitivo. Conclui-se que haverá impactos negativos na vida das famílias brasileiras a partir da privatização da Eletrobras, dentre eles o aumento nas tarifas de energia, o desemprego e a perda da soberania no controle das águas nos mananciais.

Palavras-chave: Eletrobras, privatização, consumo de energia elétrica

## **ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES DE CAÇADOR, FRAIBURGO E VIDEIRA NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Roni Francisco Pichetti, Paulo Roberto de Freitas Junior, Anandra Gorges Martendal

A utilização do termo desenvolvimento remete a diferentes significados, tendo em vista sua utilização em diversos setores e atividades. Uma abordagem possível é aquela que alia o conceito apenas ao crescimento econômico. A definição mais difundida e aceita

mundialmente trata o desenvolvimento sustentável como àquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Nesse sentido, este trabalho possui como objetivo principal realizar uma análise comparativa de indicadores relativos à educação, economia e meio ambiente, os quais compõem o Índice de Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Catarinenses das cidades de Caçador, Fraiburgo e Videira, pertencentes a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe. Indicadores podem ser identificados como uma simplificação de informações sobre fenômenos complexos, sendo, portanto, uma versão mais acessível da realidade. Geralmente, utiliza-se de indicadores para acompanhar processos ambientais, sociais e econômicos e assim conhecer melhor a realidade de uma sociedade em determinado período de tempo. Trata-se de uma pesquisa básica e tem por natureza gerar novos conhecimentos e conceitos, que sejam de cunho útil, sem obrigatoriedade de aplicabilidade prática. Em relação aos seus objetivos, classifica-se como pesquisa documental, visto que compreende documentos relacionados aos indicadores de desenvolvimento sustentável das cidades catarinenses estudadas. Assim, pode gerar bases para a formulação de políticas públicas mais assertivas para o desenvolvimento municipal sustentável. Na busca de um modelo de desenvolvimento que valorize proteção ao meio ambiente, economicidade e direito fundamental à educação.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Indicadores, Desenvolvimento, Gestão Municipal.

## **O COMPORTAMENTO DO PIB CATARINENSE DURANTE O PERÍODO DE DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA**

Maria Eduarda Munaro, Lauro Mattei

Em 2003 foi implementada em Santa Catarina a estratégia de descentralização político-administrativa, que tinha como objetivo reduzir as desigualdades regionais do estado e evitar a continuidade do processo de litoralização populacional que vinha sendo observado no território catarinense. O objetivo central do estudo foi analisar as implicações do processo de descentralização político-administrativa sobre o desenvolvimento regional catarinense a partir do comportamento do Produto Interno Bruto das mesorregiões e microrregiões de Santa Catarina entre os anos de 2003 e 2018, período de vigência da estratégia de descentralização. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a coleta da série do Produto Interno Bruto das mesorregiões e microrregiões catarinenses disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o deflacionamento de toda a série tendo como base o ano de 2003, e a análise dos resultados ao longo do período de vigência da descentralização político-administrativa, buscando comparar o cenário de 2003 com o de 2018, além da contextualização geral de como se deu o processo de descentralização político-administrativa no estado de Santa Catarina. Os resultados indicam que não ocorreram alterações significativas nas desigualdades regionais de Santa Catarina diante do fim da estratégia de descentralização político-administrativa, uma vez que o cenário de concentração do Produto Interno Bruto não foi amenizado ao longo dos anos, mas ao contrário, acabou se agravando ainda mais, se concentrando em regiões específicas. Sendo assim, o processo de descentralização político-administrativa não foi capaz de cumprir com o que se propôs, seu objetivo de interromper o processo de litoralização domiciliar da população catarinense.

Palavras-chave: Descentralização político-administrativa; Desigualdade regional; PIB; Santa Catarina.

## **O MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM SANTA CATARINA DURANTE 2021**

Victor Hugo Azevedo Nass, Juliano Giassi Goulart

O ano de 2020 foi marcado por diversas perdas para atividade econômica. A pandemia de Covid-19 que surgiu foi fator determinante para desestabilizar a economia nacional, já fragilizada pela política neoliberal do livre mercado. Mais especificamente, durante a pandemia, além de ocorrer uma desaceleração econômica, também ocorreu uma forte

precarização das relações trabalhistas e de aumento substancial da taxa de desemprego. Isso fez com que o país chegasse em 2021 com um mercado de trabalho muito desfalcado. O setor formal, no fim do primeiro ano da pandemia apresentou saldo negativo de quase 200 mil postos formais de trabalho e Santa Catarina, se apresentando um pouco melhor, entrando no segundo ano de pandemia com um saldo de 36 mil vagas formais de trabalho. O objetivo desse artigo é analisar o mercado de trabalho formal de Santa Catarina durante o ano de 2021. Tentando também comparar as semelhanças e diferenças do emprego formal catarinense em relação ao nacional, para compreender se a maior estruturação do emprego no estado se reflete na qualidade desses postos ou se essa característica regional garante somente um maior saldo. Para isso, foram utilizadas informações prioritariamente do Novo Caged, mas também da RAIS, quando não foi possível estimar os estoques das variáveis diretamente pelo Painel de Informações do Novo Caged ou os microdados do Novo Caged. Esses dados foram analisados a partir das seguintes variáveis: evolução mensal dos vínculos formais, grupamentos de atividade econômica, sexo, escolaridade, faixa de remuneração e melhores e piores saldos do estado durante o ano.

Palavras-chave: Mercado de trabalho, Emprego formal, Covid-19

## **CULTIVO DE MANDIOCA EM SANTA CATARINA**

Sonia Amaro

O presente artigo visou enfatizar o cultivo de mandioca em Santa Catarina. O objetivo da pesquisa é conhecer a atividade de cultivo e produção da farinha de mandioca em Santa Catarina, bem como todo o processo envolvido. O cultivo da mandioca em Santa Catarina é produzido pela agricultura familiar em terras próprias ou arrendadas, esse cultivo conta com pessoas da própria família e agregados, que na maioria das vezes passa de geração em geração, onde os filhos e netos dão continuidade ao projeto da família. O artigo visou enfatizar ainda a diversidade de produtos criados a partir da fécula de mandioca, como bolos, pudins, tapiocas entre outros alimentos.

Palavras-chave: Mandioca; Agricultura Familiar; Cultivo.

## **A EFICIÊNCIA DOS GASTOS PÚBLICOS NOS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA: UMA ABORDAGEM COM DADOS EM PAINEL**

Geraldo Bittencourt Bergler Filho, Thiago Rocha Fabris, Melissa Watanabe

O presente estudo tem como objetivo principal compreender o impacto que os gastos públicos, realizados pelos municípios do sul de Santa Catarina (SC), possuem no crescimento econômico. Parte da literatura aponta que existe relação positiva entre o crescimento econômico e o gasto público (BOGONI et al., 2011; DIVINO e SILVA JUNIOR, 2012; DEGENHART et al., 2016). Os estudos que se utilizam dos modelos keynesianos de demanda agregada afirmam que os gastos públicos e o nível de atividade econômica estão relacionados. No entanto, existe divergência quanto a alocação dos gastos públicos e de setores que devem ser priorizados. Essas divergências estão nas discussões acerca dos gastos produtivos e improdutivos (BARRO, 1991). O trabalho se propôs ainda a verificar a eficiência dos gastos dos municípios sobre o produto da região e a infraestrutura produtiva também foram consideradas na análise. Apesar do tema ser relevante nas questões de eficiência na gestão pública, observou-se uma escassez e inexistência de estudos no Brasil e em Santa Catarina. O método diz respeito a abordagem de dados em painel para analisar os 295 municípios de SC no período de 2013 a 2018, e o estimador do método dos mínimos quadrados ordinários, foi utilizado para fins de comparação. Os resultados apontam que a região, onde o município está incluído, não possui diferença no que diz respeito nos impactos dos gastos sobre o PIB. Por outro lado, o tipo de atividade

produtiva de cada município parece influenciar a eficiência dos gastos públicos sobre o produto das cidades catarinenses. Constatou-se ainda que os gastos públicos relacionados a saúde, trazem retornos superiores a educação, legislativo e encargos especiais também foram significativos.

Palavras-chave: Gastos públicos, Crescimento econômico, Santa Catarina.

## **REFLEXOS DA PANDEMIA NA ATIVIDADE INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA**

Matheus Souza da Rosa

O objetivo principal do artigo foi analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no setor industrial catarinense até dezembro de 2021. De início, é feita uma breve discussão sobre as tendências recentes do setor industrial brasileiro e o debate da “desindustrialização”, com um esforço de diferenciação entre as interpretações ortodoxas e heterodoxas. Após, o desempenho da indústria catarinense no período entre março de 2020 e dezembro de 2021, meses de vigência da pandemia, é perscrutado em busca de movimentos relevantes ocorridos nas séries agregadas e setoriais. Em 2020, são verificados quatro momentos distintos: 1) continuidade da dinâmica produtiva do ano anterior; 2) ruptura da série provocada pela eclosão da pandemia; 3) reação expansiva às baixas bases de comparação de março e abril; e 4) expansão da produção com reconstituição do ritmo pré-pandêmico. Já em 2021, a tônica é de fraco ritmo ao longo do ano, com retrações registradas na maioria dos meses e retrocesso do índice de produção física. Do ponto de vista da desagregação por setores de atividades, nota-se que o setor catarinense de fabricação de produtos alimentícios foi o principal prejudicado em termos de produção física. É constatado, por fim, que os impactos da pandemia na atividade industrial de Santa Catarina, ainda que de grande magnitude, atuaram apenas intensificando um cenário pretérito de crise e fragilidade setorial, catalisado na década 1990 pelo processo de reestruturação produtiva e a consequente desindustrialização. Como resultado, a pandemia acabou por se configurar como uma externalidade que aprofundou a tendência retrativa do parque industrial catarinense. Ao final são também elencadas perspectivas que se abrem para o setor a partir de 2022.

Palavras-chave: Indústria, Indústria Catarinense, Impactos da Covid-19.

## **EFEITOS DA REDUÇÃO DA ALÍQUOTA DOS COMPULSÓRIOS NO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO (2010-2020)**

Domingos Joaquim Francisco, Regis Augusto Ely

O corrente trabalho pretende analisar como a alteração na alíquota dos compulsórios a vista e a prazo pode influenciar o mercado de crédito e as principais variáveis bancárias como receita, lucro e margens em vários bancos Brasileiro. Como objetivos específicos, o presente estudo (i) pretende identificar os pontos positivos e negativos da política de recolhimento compulsório; (ii) como a política de recolhimento compulsório afeta na rentabilidade dos bancos; (iii) se a utilização desta política traz algum benefício para os países emergentes como Brasil. Como justificativa do trabalho, mensurar-se-á os efeitos da reserva de compulsório, para subsidiar política pública por parte da razão monetária brasileira. Contudo, serão estimados modelos de dados em painel para a realização desse estudo por meio da utilização de dados de Cerutti et. Al (2016). Para a demonstração dos resultados dos bancos e dados de volumes de crédito, no período de 2010-2020, serão obtidos respectivamente no portal IF.Data e no sistema de informação de crédito (SCR) do banco central do Brasil (BCB) e outras fontes de dados macroeconômicos, como banco mundial, IpeaData, IBGE e no sistema de séries temporais do BCB. Concernente aos resultados esperados, segundo Brei e Moreno (2019), quanto maior for a exigência das reservas, menor será a taxa de depósitos, pelo fato de aumentar o custo efetivo dos depósitos.

Palavras-chave: Alíquota de compulsório; mercado de crédito; taxas de depósitos.

## **ANALISE DO DESEMPENHO DO COMÉRCIO NO BRASIL E EM SANTA CATARINA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Guilherme Ronchi Razzini, Lauro Mattei

A pandemia do coronavírus causou grandes impactos na economia mundial, brasileira e de seus respectivos estados, porém tais impactos se deram de forma desigual. Assim sendo, o volume de vendas do comércio varejista ampliado registrou leve retração no ano de 2020 no cenário nacional, e expansão moderada no ano de 2021. Já em Santa Catarina houve expansões em ambos os anos analisados. Os diferentes desempenhos entre o estado catarinense e o restante do país explicitam a desigualdade atual no setor do varejo comercial nos diferentes estados, sendo que tais diferenças são decorrentes do desenvolvimento econômico específico a cada região. A crise sanitária em decorrência do COVID-19 teve início no mês de fevereiro de 2020 no Brasil obrigando a adoção de medidas de isolamento social para seu controle. Tais medidas provocaram uma redução no movimento do comércio não-essencial e uma mudança no comportamento de consumo dos brasileiros. Com a implantação de programas emergenciais houve expansão no volume de vendas durante os meses posteriores ao início da pandemia devido a tais programas, com a redução dos programas de incentivo houve quedas substanciais nos resultados. Neste sentido, o artigo tem como objetivo investigar as variações no volume de vendas do comércio desde o início da pandemia no Brasil e em Santa Catarina. Por um lado, ocorreu uma redistribuição da demanda entre os setores e, por outro, houve um acréscimo da demanda em outros setores, tais como atividades de varejo em função dos hipermercados e supermercados substituírem o consumo de alimentação e bebidas fora de casa. Dentre os principais resultados do comércio no estado de Santa Catarina, destacase o avanço de 7,57% no volume de vendas entre fevereiro de 2020 e dezembro de 2021.

Palavras-chave: Comércio, pandemia, COVID-19, Brasil, Santa Catarina.

## **CLIMA E FUMICULTURA NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS/SC: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Robson Nepomuceno

A abordagem sobre os impactos das adversidades climáticas na fumicultura do município de Canoinhas/SC, apresenta-se com significativa relevância visto a forte presença da atividade em seus estabelecimentos rurais geridos pela agricultura familiar e sua conseqüente contribuição econômica. Assim, esse trabalho teve por objetivo identificar os principais eventos climáticos extremos ocorridos entre o período de 2010 a 2019 no município de Canoinhas/SC e seus impactos socioeconômicos. Para tal investigação, utilizou-se de levantamento bibliográfico e entrevistas não estruturadas com fumicultores do município. Obteve-se como resultados a verificação da grande contribuição a nível econômico do produto ao município, e constatar que eventos climáticos extremos se fazem em um grande entrave a produção.

Palavras-chave: Adversidade Climática, Fumicultura, Agricultura Familiar.

## **POLÍTICA ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA DE SANTA CATARINA: ATORES, DINÂMICAS E INSTITUIÇÕES**

Julie Rossato Fagundes, Silvio Antonio Ferraz Cario

Santa Catarina foi o décimo quinto Estado brasileiro a aprovar uma Política de Agroecologia e Produção Orgânica (Peapo). A proposta é resultado de anos de

mobilização de produtores, movimentos sociais e outros atores da sociedade civil, como estudantes, técnicos e pesquisadores da área, seguindo o mesmo movimento nacional para constituição da Pnapo e para as Peapos de outros Estados brasileiros. O presente artigo buscou contextualizar a trajetória histórica dessa Política recentemente institucionalizada. A partir da Teoria Institucionalista para investigação do ciclo de políticas públicas, foi elaborada análise sobre as variáveis da ação pública presentes no processo: Atores, Representações, Instituições e Processos, tendo como base metodológica a matriz elaborada por Sabourin et. al (2019) sobre as políticas agroecológicas no nível subnacional. Partindo de uma abordagem qualitativa-descritiva do tipo Estudo de Caso, foi realizada análise documental dos Projetos de Lei que originaram a Política, além de entrevistas semiestruturadas com atores participantes do processo e do movimento agroecológico no Estado, permitindo inferir que as convenções sociais se apresentam como elementos de avanço e de retrocesso, onde, em cada fase desse ciclo, antigos problemas são superados, e concomitantemente outros surgem, dotados de características de path dependence. Foi possível concluir que a Agroecologia e a produção orgânica têm possibilidades de avançar no Estado se mantiverem a mobilização da sociedade civil e o comprometimento de atores políticos, demandando forte incentivo de governos locais para sua consolidação e que a aprovação dessa norma deve abrir caminho para a aprovação de políticas municipais de Agroecologia e Produção Orgânica, a exemplo do que já vem ocorrendo em alguns municípios catarinenses.

Palavras-chave: Peapo-SC, Teoria Institucional, Agroecologia, Produção Orgânica

### **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS INOVATIVOS: UM ESTUDO DE CASO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS WEG, TUPY E KARSTEN.**

Maria Luísa Lacerda Albertão, Silvio Antonio Ferraz Cario, André Luís da Silva Leite

No atual mundo globalizado, a competição internacional se dá cada vez mais pela tecnologia e pela capacidade de adaptação e mudanças. Neste contexto, o objetivo deste artigo procura verificar quais as principais estratégias que empresas industriais catarinenses selecionadas adotam voltadas à inovação, utilizando o referencial teórico neoschumpeteriano sobre inovação, sistemas de inovação, em particular as interações entre as universidades e as empresas, como também as estratégias tecnológicas das firmas. Através de entrevistas, obtêm-se informações de três empresas de grande porte, WEG, Tupy e Karsten, atuantes nos setores de fabricação de máquinas e equipamentos, metalúrgico e têxtil, respectivamente. Os resultados apontam que a escolha de estratégias voltadas à inovação faz parte da trajetória das empresas analisadas, com o objetivo de criar competências para aumentarem ou manterem suas posições no mercado. Os processos inovativos ocorrem de forma diferenciada devido ao perfil das empresas, o segmento que atuam, a intensidade tecnológica e o mercado que atendem. Lançam novos produtos e fazem melhorias contínuas em processos, possuem trabalhadores qualificados, atuam em novos segmentos, contam com estruturas de pesquisa e desenvolvimento, com laboratórios próprios, mantêm processos de interações com universidades e institutos de pesquisa, procuram novas aquisições de plantas fabris, como também a busca de ativos estratégicos e desenvolvimento de novas soluções tecnológicas

Palavras-chave: desenvolvimento inovativo, estratégias tecnológicas WEG, Tupy e Karsten, interação universidade-empresa.

### **O DESEMPENHO DA ECONOMIA CATARINENSE EM TEMPOS DE DESENVOLVIMENTISMO CONSERVADOR ( 2010 - 2018)**

Flávia Xavier Guedes, Liara Darabas Ronçani, Alcides Goularti Filho

Frente ao movimento de retomada do planejamento econômico em Santa Catarina a partir de 2011 com a execução do plano de governo Pacto por Santa Catarina, caracterizado por alguns autores como “desenvolvimentista conservador”, buscamos compreender quais os efeitos deste movimento no desempenho da economia e da indústria catarinenses. O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, analisar o desempenho da economia catarinense no período entre 2010 e 2018, comparando-os sempre que possível com o desempenho da economia brasileira. Para cumprir com esse objetivo foram analisados a produção industrial, os vínculos de emprego, as exportações e os desembolsos de crédito por setores da indústria. Esta é uma pesquisa bibliográfica e documental. As principais fontes utilizadas na pesquisa foram as bases de dados SIDRA/IBGE (produção industrial), COMEX STAT (exportações), RAIS (vínculos de emprego) e uma consulta ao BADESC (desembolsos de crédito). A partir da análise dos resultados, é possível perceber o desempenho das exportações, do emprego e da produção industrial catarinenses é superior à média nacional. Os setores da indústria catarinense que tiveram melhor desempenho foram o de alimentos e bebidas, a indústria metalmeccânica e a de madeira e mobiliário. Estes setores estão dentre aqueles que receberam maiores volumes de crédito para fomento e que obtiveram taxas crescentes nos vínculos de emprego. Conclui-se assim que o desempenho da indústria catarinense foi superior à média nacional, demonstrando ter sofrido menor impacto frente à crise econômica e apresentado capacidade de se recuperar mais rapidamente. Um dos fatores que contribuíram para este desempenho, apontamos neste trabalho, foi a implantação do plano de governo Pacto por Santa Catarina no mesmo período.

Palavras-chave: Economia Catarinense, Desenvolvimento, Indústria

## **UM ESTUDO COMPARATIVO DOS GASTOS PÚBLICOS COM EDUCAÇÃO NO SUL DO BRASIL (1990-2020)**

Liara Darabas Ronçani

O objetivo central deste trabalho é apresentar e analisar, de forma comparativa, a trajetória de gastos públicos com educação de dois estados da Região Sul do Brasil – Santa Catarina e Rio Grande do Sul – no período compreendido entre 1990 e 2020. Serão apresentados os gastos segundo as funções, subfunções, órgãos e categorias econômicas, além do percentual empregado na manutenção e desenvolvimento do ensino segundo as vinculações constitucionais de recursos. Além disso, buscamos compreender as tensões e permanências em torno das concepções socioeducacionais predominantes durante o período analisado, bem como sua relação com o processo de desenvolvimento. Para cumprir com os objetivos da pesquisa, as fontes analisadas são: os Anuários Estatísticos do Brasil, publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); os Relatórios Gerais de Prestações de Contas dos governos estaduais, encontrados nos Tribunais de Contas de cada estado (TCE-SC e TCE-RS); além de mensagens dos governadores às respectivas assembleias legislativas, leis e decretos relacionados a normatização da educação no Brasil, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A pesquisa é um trabalho de análise documental e bibliográfica que se baseia tanto em fontes primárias como secundárias. O trabalho é parte de uma pesquisa em andamento e visa apresentar, bem como promover a discussão em torno dos principais resultados obtidos até o presente momento.

Palavras-chave: Gastos Públicos, Educação, Desenvolvimento.

## **A TRAJETÓRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS NA REGIÃO DE CRICIÚMA**

Fernando Debrida Martins, João Henrique Zanelatto

Situado no Sul Catarinense o município de Criciúma experimentou a partir da década de 1950 um processo de diversificação econômica. A indústria metalúrgica foi um setor que experimentou uma expansão de suas atividades para atender outras indústrias da região. Com o crescimento e expansão das empresas, cresceu também a necessidade de ampliação da força de trabalho para o desenvolvimento das atividades do setor. No início da década de 1960 os trabalhadores das indústrias metalúrgicas começaram a se organizar e criaram uma Associação em 1962, que foi transformada em Sindicato, o SINMETAL – Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico de Criciúma e região em 1965. Portanto, o objetivo da pesquisa foi abordar a trajetória do Sindicato desses Trabalhadores com suas lutas, conquistas e reveses. No período de 1962 a 2017. Nessa trajetória evidenciamos três fases da organização dos trabalhadores: a primeira apontou para o sindicato no contexto da guerra fria e da ditadura civil-militar - 1962-1979. A segunda fase apontou as lutas e as conquistas em âmbito nacional e local e avanço do neoliberalismo - 1979-2002. E a terceira fase destacou o pragmatismo das lutas dos trabalhadores até reforma trabalhista 2002- 2017. Essa pesquisa fundamentou-se na perspectiva teórica da história social do trabalho e teve como fonte principal o Informativo *Zé Ferreiro*, informativo produzido pelo próprio Sindicato.

Palavras-chave: Sindicato, Trabalhadores, Metalúrgicos, Criciúma.

## **O DINAMISMO DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE: O CASO DAS REGIÕES OESTE CATARINENSE E SUDOESTE PARANAENSE**

Valdeir de Oliveira Prestes

O estudo ora apresentado propõe desvendar os fatores responsáveis para o dinamismo da cadeia produtiva de leite no Oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná. Para tanto, o objetivo da pesquisa busca identificar e analisar comparativamente o dinamismo da cadeia produtiva de leite nas mesorregiões, a saber, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná pós-2000. Para tanto, metodologicamente, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental e com levantamento de dados secundários. Os resultados mostram a evolução cadeia produtiva leiteira no Oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná, promovidas pela coalizão liderada pelo estado, mediada pelas políticas públicas, principalmente políticas de crédito e custeio, bem como agentes de diferentes níveis em múltiplos fatores.

Palavras-chave: Cadeia produtiva de leite; Oeste catarinense; Sudoeste paranaense; competitividade.

## **ESTRUTURA ECONÔMICA E INTERAÇÕES PRODUTORAS EM SANTA CATARINA: UMA VISÃO A PARTIR DA MIP ESTADUAL**

Arlei Luiz Fachinello, Pablo Bittencourt, Dimitri Bessa

O objetivo do artigo é analisar uma agregação de dados da Matriz Insumo Produto de Santa Catarina (MIP/SC), acerca das origens e destinos da produção catarinense, de forma a identificar fatores determinantes do adensamento do tecido produtivo catarinense. Para isso a MIP SC foi utilizada, o que permitiu, além de cumprir o objetivo, também confirmar aspectos da literatura tradicional sobre a economia catarinense, que ressalta sua formação associada ao desenvolvimento da demanda brasileira. Um dos principais resultados consistiu no apontamento de evidências novas acerca do enraizamento local, notadamente mais pronunciado em setores mais intensivos em recursos naturais, em relação aos mais intensivos em tecnologia.

Palavras-chave: Matriz Insumo-Produto, Santa Catarina, Relações Intersetoriais.

## **A ELETRIFICAÇÃO BRASILEIRA: UM ENSAIO SOBRE O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR ELÉTRICO, ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E A DÉCADA DE 1970**

Fábio Farias de Moraes

O processo de eletrificação no Brasil pode ser entendido em cada um dos seus momentos como fruto de um contexto político-econômico e social do país. Assim subdividimos, para abstração, o desenvolvimento do setor elétrico brasileiro em pelo menos duas fases, que se sucedem desde o final do século XIX até a década de 1970. Num primeiro momento, na fase de *eletrificação claudicante* — em que há um processo de eletrificação em curso, mas esse processo segue, primeiro, o passo limitado de um desabrochar industrial para, depois, caminhar com uma industrialização restringida — imperou o *Laissez-faire*. Os maiores blocos de investimento, então, dependeram do capital privado internacional, já oligopolizado. Esses capitais encontraram guarida principalmente nos grandes centros urbanos do país. No interior restava espaço para o capital privado nacional, em associação, que tocava iniciativas pioneiras, localizadas e de menor vulto. Quando muito, a iniciativa do poder público municipal deu mostras da presença do Estado nos investimentos do setor. As limitações estavam na extensão das redes e na carga disponível nos sistemas isolados. Eram pouquíssimas as usinas de maior potência, que supriam redes de transmissão radiais e redes de distribuição bastante concentradas. Esse modelo foi se transformando, à medida que o processo de industrialização o exigia, iniciando, lentamente, uma fase de estatização do setor elétrico, já em fins da década de 1940. Nessa transição, onde surge, junto a uma nova regulação, empreendimentos estatais de grande magnitude, responde-se a uma pressão da demanda pelos serviços de fornecimento de energia elétrica para os seguimentos residencial e, sobretudo, industrial. A oferta experimentava longos períodos de estagnação e racionamentos eram recorrentes. Uma década mais tarde, consolidou-se um novo padrão que visa seguir a marcha da industrialização pesada, da segunda metade da década de 1950 até a década de 1970. Nessa fase de eletrificação planejada os investimentos em geração, transmissão e distribuição mudaram o perfil a oferta de energia elétrica, aos saltos. A eletrificação brasileira, portanto, avançou de forma desigual, mas teve resultados expressivos, perceptíveis ainda nos dias de hoje.

Palavras-chave: Eletrificação; História econômica; Brasil

## **A ELETRIFICAÇÃO BRASILEIRA: UM ENSAIO SOBRE O PAPEL DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR ELÉTRICO, ENTRE 1980 E A DÉCADA DE 2010**

Fábio Farias de Moraes

No primeiro impulso de eletrificação global houve a primazia do capital privado transnacional em grandes centros urbanos e a cobertura pela associação de capitais locais e retardatários no interior de economias como a brasileira. Pouco antes da metade do século XX, já era visível a busca pelo poder público por levar aquela tecnologia da segunda revolução industrial ao maior número de assentamentos possível, pressionando assim por uma mudança no modelo de expansão do setor elétrico, sobretudo na periferia do sistema. A partir de então, a tendência geral se altera, para a nacionalização e estatização dos serviços de fornecimento de energia elétrica em muitos países. No Brasil, da mesma forma, o Estado, via planejamento centralizado, promoveu, diretamente, essa expansão. Contudo, desde fins da década de 1970 o setor elétrico mundial mudou suas bases de expansão, novamente, passando para uma fase de desnacionalização e desestatização. Essa tendência ganhou corpo principalmente na década de 1990, quando ocorreram fortes movimentos de privatização, desregulamentação e incorporação de ativos por capitais estrangeiros. O Brasil, a semelhança das demais economias latinoamericanas, não desviou desse caminho. Quando entrava na década de 1990, resultado do modelo anterior de desenvolvimento do setor elétrico (aquele nacionalizante e estatizante), o Brasil e seus pares, como Argentina, Índia e Coreia do Sul, desfrutavam de relativa importância econômica, com

significativa autonomia energética. As indústrias petrolífera e elétrica brasileiras eram responsáveis por essa condição. Os anos 1990 registraram grande revés, todavia, e já na década de 2000, a situação havia piorado sensivelmente, pelo que se pode responsabilizar a política econômica neoliberal, que trouxe consigo a “crise do apagão”. Com algumas medidas emergenciais, na época, mas especialmente pela retomada do planejamento e do investimento estatal, anos mais tarde, o setor elétrico, assim como o petrolífero, havia se recuperado, no âmbito do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC. Mas, um novo movimento pensador na política econômica seria, ainda, observado e teriam impacto no setor elétrico, quando uma articulação de forças políticas coservadoras retirou da presidência a primeira mulher eleita ao principal cargo da república, alguém que ascendera na carreira política, justamente, pela gestão do setor elétrico.

Palavras-chave: Setor elétrico; História econômica; Brasil

## **RISCO DE CRÉDITO E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID – 19 NAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO DA POPULAÇÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ**

Daniel Rodrigo Strelow, Bruna Leticia Stadnick, Andrei Stock

O tema central desta pesquisa é o risco de crédito, que figura como o maior risco que os bancos e cooperativas encaram no seu cotidiano. Basicamente, corresponde ao risco dos clientes se tornarem inadimplentes, ou seja, de não cumprirem com suas obrigações de pagamento assumidas junto às instituições financeiras. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto da pandemia de Covid - 19 nas condições de pagamento da população do Alto Vale do Itajaí, em comparação com índices de inadimplência e de endividamento em nível nacional. A pesquisa está caracterizada de forma qualitativa, sendo que os objetivos foram analisados de forma descritiva e exploratória. Possui ainda uma base bibliográfica, baseando-se em livros e artigos acadêmicos. A pesquisa em nível regional foi realizada via Formulários do Google. O formulário contou com dezesseis perguntas relacionadas ao endividamento familiar e aos impactos da pandemia Covid -19 nas condições de pagamento da população do Alto Vale do Itajaí e ficou disponível durante 30 dias para a coleta de dados. Por fim, diante do exposto neste estudo, observou-se que o impacto da pandemia na região do Alto Vale do Itajaí teve índices que corroboram com os dados obtidos na pesquisa junto ao banco de dados nacional, demonstrando desta forma que as famílias da região do Alto Vale do Itajaí sofreram com impactos negativos nas suas condições de pagamento. Uma das soluções para tal cenário passa pela educação financeira, entendida como uma forma de prevenção, já que dá embasamento para que as pessoas tomem decisões assertivas em relação às suas finanças. Desta forma, evitando contrair despesas compulsivas e mantendo sua saúde financeira estável.

Palavras-chave: Risco de crédito, pandemia de COVID - 19, endividamento familiar.

## **TRANSPORTE AÉREO REGIONAL EM SANTA CATARINA (1945-1965)**

Yuri Damasio

A presente pesquisa busca contextualizar a trajetória do transporte aéreo em Santa Catarina no período entre 1945 até 1965, traçando a formação do sistema regional de economia, trazendo informações sobre as empresas que atuaram no ramo da aviação comercial no estado e como se deu a formação do sistema econômico. A historiografia desse setor apresenta uma grande lacuna, onde podemos encontrar poucos trabalhos sobre o tema, o que ressalta a importância da pesquisa, onde nela apresentamos dados de anuários estatístico, jornais, relatórios de secretarias e ministérios, entre outras fontes que englobam o setor aéreo. Para entender o crescimento e formação do sistema econômico é preciso identificar como se deu o avanço do sistema aéreo por todo território Catarinense, esse sistema compõe a camada geoeconômica, onde podemos identificar como resultado, uma grande mudança nas cidades que receberam

tecnologias para a criação e expansão do tráfego aéreo, iniciando o sistema de rotas e em seguida dando início a uma regionalização das rotas comerciais, essas mudanças proporcionaram grandes avanços para as cidades, não só em tecnologia, mas em também em infraestrutura e na geração de novos empregos.

Palavras-chave: Aviação, história econômica, Santa Catarina.

## **CONTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALTO VALE DO ITAJAÍ – SC NO PERÍODO DE 2010 A 2019**

Mara Luiza Zwicker, Anielle Gonçalves de Oliveira, Daniel Rodrigo Strelow

O objetivo do desenvolvimento é criar processos, que através de seus diferentes mecanismos, seja capaz de alavancar o crescimento em todas as áreas da sociedade. Dentro das teorias do desenvolvimento regional, o economista norte-americano Douglas North desenvolveu a teoria da base exportadora, demonstrando que as exportações são determinantes para a evolução do desenvolvimento das regiões, pois havendo crescimento da mesma, esta seria responsável por gerar efeitos multiplicadores na economia local, seja através de produtos intermediários adquiridos pelas empresas exportadoras, ou pelo aumento do consumo de itens locais. Ademais, as regiões exportadoras tornam-se menos vulneráveis às flutuações conjunturais, minimizando os efeitos sobre a renda e o emprego. Diante disso, este artigo tem como principal objetivo identificar a contribuição das exportações para o desenvolvimento regional do Alto Vale do Itajaí - SC. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, apresentando para isso as características da sua colonização, dados socioeconômicos regionais, assim como os valores das exportações para os vinte e oito municípios que compõem essa região pouco analisada em um contexto estadual. Também levantou-se os dados do índice de desenvolvimento municipal sustentável para os 5 municípios mais exportadores da região. Os principais resultados do estudo são que ao longo do período analisado houve pouca diferenciação quanto aos maiores municípios exportadores, sendo os dois principais Rio do Sul e Presidente Getúlio, e que a base produtiva atual está diretamente relacionada a colonização regional: agricultura de subsistência e extração de madeira e após, uma indústria nascente ligada diretamente a essas atividades. Além disso, o desenvolvimento regional, apresentado a partir da ótica do índice anteriormente citado, é influenciado pelo comércio internacional mas não somente por ele.

Palavras-chave: Exportações, Desenvolvimento Regional, Alto Vale do Itajaí – SC

## **IMPACTOS DA PANDEMIA SOBRE O SETOR DE SERVIÇOS NO BRASIL E EM SANTA CATARINA**

Andrey Ide, Lauro Mattei

A partir de fevereiro de 2020 o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro iniciou uma trajetória de queda decorrente da nova dinâmica que se impôs nas relações econômicas devido à pandemia de Covid-19. O setor de serviços puxou esta trajetória, uma vez que contribui com 70% do PIB a nível nacional e com 60% do PIB catarinense. Sua característica de baixos custos de entrada e saída facilita empreendimentos autônomos, possibilita a absorção de mão de obra barata e configura um mercado de trabalho com altas taxas de informalidade. Já em 2021, o setor se recupera dos resultados deficitários, porém com dois de seus cinco subsetores crescendo abaixo do nível pré-pandêmico. E, apesar de heterogêneo, a dependência da presença física de seus consumidores é o fator comum que derrubou o crescimento do setor em 2020. Meios de transporte pararam, aulas presenciais se transformaram em EAD, o teletrabalho se expandiu, restaurantes, centros de ensino e estética, academias e demais serviços não essenciais foram interrompidos. Mas, a necessidade de trabalhadores catarinenses gerarem renda compeliu o mercado a se reinventar. Dada a sua importância e peso na economia, este estudo objetiva analisar as variações no volume de serviços prestados na última década,

com enfoque nos últimos anos de pandemia, a fim de compreender o cenário de recuperação para o setor e conjecturar possíveis perspectivas para 2022.

Palavras-chave: serviços, pandemia, COVID-19, Brasil, Santa Catarina

## **VOZES IBERO-AMERICANAS NO DESENVOLVIMENTO: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Debora Aparecida Almeida

Os impactos do desenvolvimento local e regional devem ser avaliados continuamente, pensando assim, além da incompetência e da corrupção existem outros problemas que precisam ser sanados. Percebe-se atualmente o uso indevido e até indiscriminado do termo política pública. Farah (2004) discorre que o campo de estudos de gênero consolidou-se no Brasil no final dos anos 1970, concomitantemente ao fortalecimento do movimento feminista no país. A falsa neutralidade das políticas públicas precisa ser questionada. O aumento do trabalho precário, a redução dos benefícios sociais e a feminização da pobreza fazem com que o espaço das mulheres no mercado de trabalho torne-se cada vez mais difícil e penoso. Os governantes são agentes fundamentais nesse processo e passam pela configuração do Estado, porém as respostas do poder público não são iguais para todos e nem sempre atendem a todos de forma igualitária. Diante das questões apresentadas resta refletir que além de entrar na pauta é preciso muita luta para que haja então a deliberação da política. A problemática apresentada centra-se na seguinte indagação: Como o discurso feminino nas políticas públicas vem contribuindo para uma percepção crítica do viés machista dessa área? O objetivo geral foi compreender quais são os discursos das mulheres pesquisadoras que tratam da temática das políticas públicas em seus territórios. Como objetivos específicos destacam-se: abordar as principais políticas públicas pesquisadas pelas mulheres ibero-americanas; analisar quais são os resultados obtidos, e as principais barreiras enfrentadas pelas mulheres na inclusão de políticas que as beneficiem. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico pautado em artigos científicos no intuito de fazer uma análise reflexiva acerca da temática. Sem políticas públicas adequadas que contemplem os assuntos analisados ??neste documento, as mulheres não correm apenas o risco de serem excluídas dos benefícios e oportunidades de empregos do futuro, mas também correm o risco de perpetuar as lacunas existentes.

Palavras-chave: Mulheres; Políticas Públicas. Contexto Ibero-Americano.

## **O QUE SABEMOS SOBRE OS IMPACTOS ECONÔMICOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS?**

Raquel de Freitas Silva, Guilherme de Oliveira

O estudo mostra como a literatura econômica estima os impactos econômicos das mudanças climáticas a partir de dados observáveis. Esta revisão sintetiza, descreve, analisa e discute os diferentes modelos econômicos existentes, bem como as limitações de cada um deles e seus respectivos resultados, identificando o estado atual de conhecimento. Foi efetuada uma busca sistematizada da literatura utilizando palavras-chaves nos bancos de dados: Scielo, Direct Science, Jstor, Econopaper e Google Scholar e, através da construção de rede de citações das principais literaturas no banco de dados do Connect Paper; onde foram identificados 693 artigos. Após a revisão dos resumos, introduções e conclusões e a verificação da relevância dos artigos com publicação anterior a 2021, foram excluídos 630 artigos, sendo 515 por não atenderem os critérios de seleção definidos *a priori* a partir dos objetivos da pesquisa, 71 por não apresentarem relevância para a literatura e 44 artigos duplicados, desta forma, foram incluídos 63 artigos na revisão. A discussão dos impactos econômicos das mudanças climáticas teve início no final da década de 1970, quando William Nordhaus apresentou o primeiro modelo econômico do impacto das emissões de CO<sub>2</sub>, no encontro da

American Economic, desde então, muitos estudos foram desenvolvidos utilizando dados históricos de temperatura, precipitação, nível do mar, salinização, concentração dos gases de efeito estufa e frequência dos eventos extremos para mensurar os custos econômicos das mudanças climáticas em diferentes aspectos, como produção agrícola, produção industrial, produtividade do trabalho, PIB, consumo de energia, mortalidade, conflitos, crescimento e desenvolvimento econômico. Uma primeira linhagem de modelos, inspirada nos trabalhos de Nordhaus, estima os impactos econômicos das mudanças climáticas por meio de modelos *cross-section* a partir de dados observáveis, esse modelo não consegue captar a heterogeneidade de diferentes locais e por ser estático não consegue captar a adaptação. Posteriormente, a abordagem de dados de painel com efeitos fixos mensura esses impactos a partir da variação anual nos resultados econômicos, temperatura e precipitação, resolvendo o problema da heterogeneidade e captando as adaptações no curto prazo. Uma literatura emergente estima os impactos da mudança climática por meio de modelos híbridos, utilizando médias móveis das variáveis climáticas e produtividade agrícola em dois períodos de tempo com uma diferença de pelo menos 20 anos, esses modelos conseguem captar as adaptações no curto prazo e no longo prazo e a heterogeneidade, no entanto, ainda não existem aplicações em setores não-agrícolas e em países em desenvolvimento. Os resultados conhecidos indicam que o aumento da temperatura, do nível do mar, da salinização, da concentração dos gases de efeito estufa e da frequência dos eventos extremos afeta negativamente os resultados econômicos, enquanto, a alteração das frequências da precipitação tem resultados adversos, quando ela aumenta, as atividades econômicas são afetadas positivamente e quando existe redução, estas têm variação negativa. Este estudo apresenta as técnicas econométricas disponíveis; os principais resultados econômicos estimados na literatura relevante; os atuais desafios e sugestões para pesquisadores que buscam prever esses impactos; contribuindo para uma visão mais ampla da produção científica até o presente momento.

Palavras-chave: literatura econômica, impactos econômicos, mudanças climáticas, dados observáveis

## **O SISTEMA DE COPRODUÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA: ESTUDO DE CASO DOS HOSPITAIS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - SC**

Silvio Antônio Ferraz Cario, Mariana Rodrigues Bressan, Paola Azevedo

Na Administração Pública manifesta-se a ideia de Governança Pública e coprodução, onde o Estado transfere a terceiros parte de suas funções, sem perder o controle sobre elas. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de coprodução dos serviços de saúde nos hospitais selecionados da grande Florianópolis, sendo estes o Hospital Universitário, o Hospital Celso Ramos e o Hospital Regional. Para tanto, foram entrevistados servidores públicos vinculados aos hospitais. Realizou-se análise de conteúdo e análise documental. A coprodução – terceirização – das atividades nos hospitais referenciados ocorre de forma distinta. Enquanto o Hospital Regional e Celso Ramos optaram pela operacionalização dos aspectos de terceirização por uma gama de seus serviços especializados, o Hospital Universitário optou por utilizá-la em maior escala nos seus serviços de apoio, mantendo como próprias suas principais funções. Além disso, os primeiros realizaram contratos colaborativos com instituições de diferentes naturezas – privadas, públicas e sem fins lucrativos –, o último relacionou-se, de maneira geral, com entidades empresariais. Há uma compreensão consensual dos gestores que o movimento de transferir parte das atividades feitas anteriormente pelos hospitais para outros atores executarem, tende a se mostrar crescente no país.

Palavras-chave: Governança Pública, Coprodução, Gestão de Hospitais Públicos.

## **INDICADORES DO COOPERATIVISMO NO TERRITÓRIO CATARINENSE**

Max Richard Coelho Verginio, Dimas de Oliveira Estevam

O cooperativismo teve suas primeiras experiências no território catarinense trazidas pelos colonizadores de italianos e alemães. O objetivo do resumo é analisar o cooperativismo em municípios catarinenses, a partir dos registros de indicadores quantificáveis extraídos do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Utilizando microdados dos dados públicos do CNPJ, foram selecionados os registros de estabelecimentos do tipo cooperativa e cooperativa de consumo. O que possibilitou a construção de uma base de dados contendo informações de 71.355 estabelecimentos no Brasil, sendo que destes 6,41% estão localizados no estado de Santa Catarina. No estado catarinense as cooperativas estão em número de estabelecimentos, principalmente nos setores Comércio (29.10%), Atividades Financeiras (26.68%) e Indústria de Transformação (12.39%). De acordo, com os registros do CNPJ, a cooperativa catarinense com maior tempo de funcionamento é a Cooperativa Aliança, localizada no município de Içara, que iniciou suas atividades em 18 de fevereiro de 1966. Ao considerar a data de início de atividade foi possível identificar, quatro períodos, em que os respectivos picos foram em 1986, 2001, 2015 e 2021, em termos e aberturas de novas cooperativas. A partir do conjunto de dados analisados discute-se a possibilidade de uso de indicadores que auxiliem em estudos no campo do cooperativismo adequados ao cenário catarinense. A produção de um indicador da presença de cooperativas nos municípios catarinenses, possibilita a análise ao longo dos anos sobre a influências do cooperativismo em determinados municípios, neste caso, uma variável dicotômica, ou seja, existe ou não existe; verdadeiro ou falso; um ou zero. Outra possibilidade poderia ser o uso da quantidade de estabelecimentos por município, sendo aqueles municípios com maior número de estabelecimentos, em tese, que possuem maior influência do cooperativismo. Por fim, poderia utilizar para determinar o grau de influência do cooperativismo sobre o território a data de abertura, ao considerar que, quando mais tempo existem cooperativas em determinado município, maior será o efeito medido do cooperativismo. Em relação aos indicadores encontrados não foi possível chegar em um resultado em definitivo. Se faz necessários testar estes indicadores em relação aos resultados encontrados na literatura e/ou complementa-los a partir de outras bases de dados que possibilitem a mesma ou superior cobertura, confiabilidade e disponibilidade de dados.

Palavras-chave: Cooperativismo; Microdados; Santa Catarina.

## **ROUBA, MAS FAZ? CORRUPÇÃO, DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA NO BRASIL**

Marco Antonio Jorge, Fernando Ribeiro

No Brasil são noticiados corriqueiramente pelos telejornais diversos casos de corrupção em instituições governamentais. Em muitos desses casos são descobertos desvios de cifras milionárias dos cofres públicos, comprometendo o uso eficiente dos recursos, criando barreiras ao crescimento e prejudicando o desenvolvimento econômico local, além de impactar potencialmente de forma negativa na distribuição da renda e na pobreza do país. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar a natureza da corrupção no âmbito político-governamental e mensurar os efeitos desse fenômeno sobre os indicadores de desigualdade de renda e de pobreza dos estados brasileiros, no período de 2011 a 2015. Para tanto, emprega-se o indicador de corrupção governamental estadual (ICE), proposto por Boll (2010), como mensurador do nível de corrupção de cada estado. Foram testados dois modelos de regressão com dados em painel e, com o propósito de evitar o problema de endogeneidade, emprega-se o método de mínimos quadrados em dois estágios com uso de variáveis instrumentais. Os dois instrumentos utilizados foram: pessoal ocupado em atividades ligadas a rádio, televisão, jornais e revistas por cem mil habitantes e um indicador do nível de corrupção estadual com defasagem de 5 anos. Os resultados obtidos detectaram que os níveis de pobreza aumentam à medida que a incidência de corrupção é maior, trazendo uma implicação importante: as políticas públicas voltadas para contenção e combate à corrupção

também contribuem para a redução dos níveis de pobreza. Quanto aos efeitos da corrupção sobre a desigualdade de renda, os resultados obtidos não evidenciaram uma relação significativa entre essas variáveis.

Palavras-chave: Corrupção, Desigualdade de renda, Pobreza, Brasil, Variáveis instrumentais.

## **PROPORÇÃO DE BEZERROS MACHOS E FÊMEAS NASCIDOS EM SANTA CATARINA: DIMENSIONAMENTO E EFEITOS DE PRÁTICAS DE MANEJO DA PECUÁRIA LEITEIRA SOBRE OS RESULTADOS**

Alexandre Luís Giehl, Tabajara Marcondes, Marcia Mondardo

A pecuária leiteira é a terceira principal atividade agropecuária desenvolvida em Santa Catarina, com um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$5,74 bilhões em 2021, o que representa 10,3% do VBP total do estado. Além de sua relevância econômica, a produção leiteira também possui grande importância social, abrangendo cerca de 25 mil famílias em Santa Catarina, contabilizando-se apenas aquelas que comercializam sua produção com agroindústrias inspecionadas. Contudo, um dos efeitos adversos da crescente produção de leite é o sacrifício de bezerros machos de raças com aptidão leiteira, que se constituem num “subproduto” indesejado desse sistema. A acelerada especialização e tecnificação da atividade acentua ainda mais esse problema. De acordo com os produtores, a criação dos machos resulta em prejuízos e, diante da carência de alternativas viáveis, o sacrifício de animais recém-nascidos torna-se uma prática recorrente no setor. O presente trabalho procura dimensionar o impacto dessa medida sobre a proporção de machos e fêmeas de bovinos nascidos em Santa Catarina. Para isso, utilizou-se como fonte principal de dados os registros de nascimentos no âmbito do Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (Sigen). Verificou-se que, do total de nascimentos registrados no Sigen entre 2013 e 2021, 45,2% eram machos e 54,8% fêmeas. Em parte, essa diferença é explicada pelo uso de sêmen sexado, embora essa prática seja pouco expressiva na pecuária catarinense, respondendo por 10% das inseminações e aproximadamente 2% do total de fêmeas nascidas. Estima-se que a diferença de aproximadamente 80 mil cabeças entre fêmeas e machos registrados anualmente deva-se, essencialmente, ao sacrifício de bezerros de raças com aptidão leiteira logo após o nascimento. As análises estatísticas demonstraram a existência de forte correlação entre os índices mais elevados de registro de fêmeas e as variáveis relacionadas à importância da pecuária leiteira nas microrregiões catarinenses, quais sejam: número de estabelecimentos agropecuários que produzem leite; número de estabelecimentos agropecuários que vendem leite; número de vacas ordenhadas; produção anual de leite. Não obstante tais resultados, reconhece-se a possibilidade de que outros fatores afetem essa diferenciação, sendo recomendados estudos adicionais com tal abordagem. Por fim, aponta-se a necessidade de busca de soluções viáveis do ponto de vista ético, social e econômico, de forma a evitar impactos negativos sobre uma das mais importantes atividades desenvolvidas pela agricultura familiar em Santa Catarina que possui grande relevância econômica no cenário rural do estado.

Palavras-chave: pecuária leiteira; bezerros recém-nascidos; manejo leiteiro; sacrifício

## **AS RECONFIGURAÇÕES DO TRABALHO NA REGIÃO DE BLUMENAU**

Valdir da Silva, Valmor Schiochet, Claudia Sombrio Fronza

O mundo do trabalho acumula em toda a sua história reconfigurações impostas pelo capital na região de Blumenau desde o período colonial. Enquanto que a sociedade colonial ingressou no capitalismo após a divisão social do trabalho, o processo de urbanização acelerado fez com que ocorresse a formação de uma sociedade salarial altamente industrializada. Para compreensão das dinâmicas que promoveram as

reconfigurações do trabalho utilizou-se de um ferramental metodológico exploratório na literatura, buscas nas bases sociais para análise salarial por meio de econometria. Desse modo, essa pesquisa discute as reconfigurações do trabalho sob o ponto de vista do desenvolvimento desigual. Por fim, buscou-se entender as novas morfologias do trabalho e as opções das pessoas que não conseguem inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Reconfigurações do trabalho; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Desigual; Força de Trabalho.

## **DE VIENA A PARIS: NOTAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DO SISTEMA INTERNACIONAL DE PATENTES E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO PROCESSO (1873-1880)**

Leandro Miranda Malavota, Mônica de Souza Nunes Martins

A propriedade intelectual constituiu um direito internacionalizado, cuja regulação é efetuada por meio de uma malha de tratados e convenções que estabelecem padrões de normatização e obrigações recíprocas entre os países, além de sistemas internacionais de registro, depósito e classificação. Todos esses acordos são administrados por uma estrutura de governança composta por instâncias multilaterais e regionais. O primeiro pilar desse arcabouço jurídico-institucional foi fincado em 1883, com a ratificação da Convenção da União de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial (CUP), primeiro tratado multilateral sobre a matéria. O Acordo de Paris estabeleceu princípios e padrões mínimos de proteção a serem seguidos por todos os países-membros da União, além de criar um foro internacional permanente de discussão e deliberação sobre assuntos concernentes à concessão, regulação e aplicação dos direitos de propriedade industrial em nível global. O presente trabalho constitui uma reflexão sobre progresso técnico e apropriação da tecnologia na segunda metade do século XIX, considerando alguns de seus principais aspectos políticos, econômicos e jurídicos. Trata-se de parte de uma pesquisa mais ampla — e ainda em andamento — sobre a participação do Brasil no sistema internacional de propriedade industrial, na qual serão apresentados os primeiros resultados da investigação em curso, efetuando-se um balanço geral da atuação da diplomacia brasileira nas últimas duas décadas do Império e uma análise dos impactos do sistema de propriedade industrial sobre os domínios técnico e produtivo na experiência brasileira. O recorte cronológico tem início em 1873 — ano de realização do Congresso Internacional de Patentes, em meio à Exposição Universal de Viena, primeiro evento internacional voltado à discussão sobre a regulação dos direitos de propriedade industrial — e estende-se até 1883 — ano de ratificação da CUP, que teve o Brasil como um de seus signatários originais. O estudo proporcionou a identificação de teses, forças e interesses presentes nas negociações, bem como o posicionamento do Império do Brasil diante das mais importantes questões lançadas ao debate. Conclui-se que a adesão do Brasil ao tratado se integrava a uma nova estratégia de inserção internacional inaugurada após a Guerra do Paraguai e atendia aos anseios de segmentos produtivos — nacionais e estrangeiros — interessados na adoção de novos padrões de proteção à propriedade tecnológica no país, aos moldes daqueles adotados nas principais potências econômicas ocidentais.

Palavras-chave: Propriedade intelectual, relações internacionais, patentes, tecnologia, desenvolvimento econômico.

## **ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS DE PRESIDENTE GETÚLIO, RIO DO SUL E SALETE NO ANO DE 2020**

Milene Rodrigues Alupp Alves, Milena Cristine Caetano, Angélica Daiane Hoepers

As relações de comércio internacional favorecem o progresso do ecossistema produtivo, o qual afeta diretamente o desenvolvimento regional, devido a fomentação da economia

local por meio da geração de renda e emprego. O presente artigo tem o objetivo de evidenciar o resultado de uma análise de dados relacionados à balança comercial dos municípios de Presidente Getúlio, Rio do Sul e Salete, ambos localizados na microrregião do Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina. Quando analisado os valores resultantes das transações de comércio internacional no ano de 2020 é possível constatar que os municípios selecionados se destacam entre os demais pois são responsáveis por gerarem os maiores índices de exportações da região e com isso apresentam os saldos comerciais mais relevantes. A metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica e documental, com análise de dados através de métodos estatísticos. É uma pesquisa de caráter quantitativo, pois levanta dados numéricos com o objetivo de caracterizar os níveis das relações comerciais dos municípios citados, no ano de 2020. Presidente Getúlio, Rio do Sul e Salete, apresentam significativas diferenciações em seus resultados comerciais, Rio do Sul se destaca devido à diversidade de suas relações internacionais e sua representatividade em todo o Alto Vale do Itajaí, representando 1,2% das exportações e 0,1 % das importações do estado de Santa Catarina, os três principais produtos exportados pelo município são a carne da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas seguido pela produção de máquinas e aparelhos, para fabricação de pasta de matérias fibrosas celulósicas ou para fabricação ou acabamento de papel ou cartão e o terceiro mais representativo é o tabaco não manufaturados; desperdícios de tabaco. Presidente Getúlio possui nichos mais específicos em suas relações comerciais, representa 1,4% das exportações e 0,001% das importações estaduais. Enquanto Salete, assim como Presidente Getúlio têm suas movimentações bem segmentadas, com uma representação no estado de 0,5% nas exportações e 0,002% nas importações. Ambos os municípios são essenciais para o desenvolvimento econômico na região do Alto Vale do Itajaí - SC.

Palavras-chave: Balança Comercial, Presidente Getúlio, Rio do Sul, Salete

## **REESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA-FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL DO FUTEBOL CATARINENSE: O CASO DO FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE**

Patricia Volk Schatz, Carlos José Espíndola

O futebol representa um dos esportes mais populares do mundo com amplas possibilidades de exploração econômica. Portanto, sua cadeia produtiva envolve entidades reguladoras (federações, FIFA), fornecedores, grupos de mídia, empresários e agentes, bem como os torcedores-consumidores. É, a partir da década de 1970, que se observa um crescimento dos negócios associados ao futebol conforme se desenvolviam os meios de comunicação, aumentavam as transferências de futebolistas e as empresas investiam no marketing esportivo. Nesse sentido, existem diversas possibilidades de investigação sobre o futebol incluindo os modelos de negócios (franquias, licenciamento, terceirização, por exemplo); as relações entre clubes de futebol, investidores, empresários e instituições financeiras; o papel da tecnologia para as novas formas de torcer (mídias digitais, canais próprios, plataformas de *streaming*); os fluxos de transferências de jogadores, a implementação das Sociedades Anônimas de Futebol (SAF) no Brasil, entre outros. Esta última, lei homologada em 2021, representa uma nova possibilidade para reorganização dos clubes brasileiros, muitos deles assolados por dívidas e históricos de má gestão. Sendo assim, esse texto objetivou apresentar e discutir as etapas de reestruturação administrativa e econômico-financeira do Figueirense F.C., de Santa Catarina. Foram identificadas três fases distintas e complementares para as mudanças de gestão do clube catarinense. A primeira, ainda no final dos anos de 1990, levou a criação da Figueirense Participações e Gestão Desportiva S.A. conforme orientações da Lei Pelé que previam a conversão dos clubes em empresas. Posteriormente, foi constituída a Figueirense Futebol Clube Ltda. com a pretensão de captar investidores no mercado. No caso, a Elephant Participações Societárias S/A., empresa administrada por Cláudio César Vernalha Abreu de Oliveira, obteve controle sobre 95% do seu capital, enquanto outros 5% das cotas permaneceram com o Figueirense F.C., ou seja, a associação. Sem muito êxito e

com diversos problemas que levaram, inclusive, ao decesso do clube para terceira divisão do Campeonato Brasileiro, a parceria teve fim. Já na última etapa foi identificada a formação da Figueirense F.C. SAF que, entre outros, representa o retorno de gestores da Figueirense Participações e Gestão Desportiva S.A. Com suas particularidades quanto a organização da gestão e resultados alcançados, nota-se que esses processos distintos tornaram o clube florianopolitano um caso diferenciado. A base metodológica da pesquisa pautou-se na abordagem exploratória e empírica-analítica com levantamento de material bibliográfico e documental. As principais fontes de pesquisa foram teses e publicações sobre o tema, assim como os sites do Figueirense F.C. e de empresas de consultoria esportiva.

Palavras-chave: Esporte; Clube-empresa; Negócios;

## **TERRITÓRIO TÊXTIL MAQUILA: ALTERAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NO SPR BLUMENAU**

VIVIAN COSTA BRITO, Gilberto Friedenreich dos Santos, Ivo Marcos Theis

Busca-se entender a dinâmica socioespacial do território têxtil do Sistema Produtivo Regionalizado de Blumenau, desde dois aspectos centrais: a configuração socioespacial das indústrias têxteis do SPR de Blumenau na escala regional e as alterações no âmbito do mundo do trabalho e do sistema produtivo. Na região de Blumenau, vê-se que a centralidade de Blumenau e Brusque nesse subsetor se mantém. Essas duas localidades influenciam a organização e a dinâmica produtiva regional, criando uma rede de cidades em seu entorno. E nota-se, ainda, traços de reestruturação produtiva fruto das maquilas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, SPR Têxtil, Maquila.

## **A Celesc na Formação do Sistema Estatal Catarinense**

Carolina Biz

As Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC) exerceu e, ainda exerce, como empresa, um papel fundamental no setor elétrico no estado. Como estatal/holding concentrou empresas do setor, expandiu seu alcance, levou o desenvolvimento e crescimento, integrou regiões e renovou-se como camada geoeconômica. Pode-se dizer que desde sua constituição como empresa, em 1955, vem se transformando e alargando suas funções e, como estatal, estrutura-se num pacto poder de oligarquias desenvolvimentistas conservadores que sustentam, expandem e mantêm a estatal até a atualidade. A empresa faz parte, também, de um sistema estatal que configuraram o desenvolvimento do estado. Esse sistema iniciou com investimentos pontuais do estado, como nas rodovias, portos, abastecimento de água (bicas), pontos isolados de energia elétrica. Apesar da timidez desses investimentos no início do século XX, poderíamos afirmar que havia uma preocupação da elite conservadora no desenvolvimentismo do estado, afinal, estes eram pontos chave para atrair capital. O que vai se acentuando nas décadas seguintes, que culminaram na Celesc, Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento), Cotesc (Companhia Catarinense de Telecomunicações), Besc (Banco do Estado de Santa Catarina), Badesc (Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), ou seja, criaram fontes de investimentos em camadas geoeconômicas que constituíam um sistema de estatal que alavancavam o progresso, a integração e o crescimento econômico. E, ao adentrarmos nos anos de 1990, diante de políticas neoliberais, que legitimaram a sede de venda das estruturas das elites a nível nacional que resultou na venda em massa das estatais, em especial, do setor elétrico, durante toda a década de 1990. E, Santa Catarina, com suas oligarquias conservadores, diante dos leilões de boa parte do setor, mantém o setor elétrico, cria a SC Gás (uma nova estatal, 1994, perante um momento de privatizações) investe na Pesquisa e Extensão Agropecuária através da EPAGRI em 1991, na

contramão da ordem do dia. Em 2006, perante o modelo preconizado pela legislação de setor elétrico nacional, passa a ser novamente  *Holding*, com suas subsidiárias: Celesc Distribuição e Celesc Geração. A empresa sobreviveu e ainda sobrevive as ameaças privatistas e ainda detém participação na Casan, Dona Francisca Energética S.A., Usina Hidrelétrica de Cubatão S. A. e adquiriu o controle acionário da SC gás. Ou seja, a empresa sobrevive as ameaças privatizantes do comando nacional e ainda agrupa o comando de outras estatais. Dessa forma, o estudo faz parte da tese de doutorado que atende o seguinte tema: A Celesc na Formação do Sistema Estatal Catarinense, ao qual está fundamentada numa pesquisa documental (documentos oficiais, planos e discursos de governo, balanço patrimonial) e pertence a uma metodologia dialética.

Palavras-chave: Desenvolvimentismo, conservadorismo, estatais.

## **A FAPESC E SUA JORNADA DE 25 ANOS**

Lucene Cândido Magnus, Bruno Moreira Carola

A história de uma Instituição é a história de uma pessoa jurídica, portanto, não é uma biografia. A Instituição, aqui, assume a centralidade e, em sua narrativa, se fazem os diálogos necessários com outras áreas do conhecimento. Na economia, podemos destacar os impactos dos modelos de desenvolvimento e das políticas econômicas. Na política, por sua vez, as eleições e os acordos com os poderes Executivo e Legislativo não podem deixar de ser abordados, pois nenhuma Instituição está isolada deste ambiente. No social, as diversas manifestações da comunidade endereçadas à Instituição talvez sejam os eventos mais destacados. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, o objetivo deste projeto é analisar a trajetória e o desempenho da FAPESC nos últimos 25 anos na formação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia. Para isso, também analisando os resultados quantitativos e qualitativos dos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação liderados pela FAPESC, entendendo o movimento político e institucional da mesma dentro dos modelos de política econômica e social implementados pelos governos estaduais e federal. Os resultados da pesquisa terão como foco a comunidade acadêmica, agentes políticos vinculados aos órgãos governamentais, bem como secretarias e autarquias do governo do Estado de Santa Catarina, que elaboram estratégias para desenvolvimento científico e tecnológico, sendo estas, importantes ferramentas de respaldo nas tomadas de decisão que visam ampliar e modernizar a economia e a sociedade catarinense. Os acima mencionados, poderão auxiliar gestores públicos e executivos do setor na formulação de políticas para Ciência, Tecnologia e Inovação, na obtenção de resultados mais eficientes para o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia. Esta pesquisa justifica-se por três motivos: 1) A lacuna que há nas produções bibliográficas e historiográficas em Santa Catarina sobre a trajetória de instituições de fomento à pesquisa. Após uma ampla pesquisa bibliográfica em diversas bibliotecas universitárias catarinenses, constatou-se que os estudos sobre a trajetória de instituições de fomento à pesquisa são escassos. 2) A relevância do tema para a sociedade, dada a importância da FAPESC para o desenvolvimento socioeconômico e na formação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia. 3) Dar continuidade a uma ampla pesquisa que desenvolve sobre a formação do Sistema Estatal Catarinense, financiada pela FAPESC pelo Edital 06/2017. Os procedimentos metodológicos consistem em propor um debate teórico e histórico sobre o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia e o fomento institucional. Fazer um levantamento bibliográfico online nas bibliotecas, arquivos e Instituições selecionadas, organizando e sistematizando todo o material digitalizado ou copiado. Por fim, combinar os dados coletados com as teorias, a história e a realidade do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia em Santa Catarina. Pretendemos chegar a conclusão da importância da FAPESC na formação do sistema estadual de ciência e tecnologia, apresentando os resultados quantitativos e qualitativos dos investimentos em ciência, tecnologia e inovação liderados pela mesma. Entendendo ainda que há necessidade de um maior equilíbrio entre as áreas do conhecimento contempladas, que possa resultar em um desenvolvimento socioeconômico ainda maior do que os analisados até então.

Palavras-chave: Ciência; Tecnologia; Desenvolvimento Socioeconômico e Estado.

## **DESENVOLVIMENTISMO BY NORTH AMÉRICA**

João Carlos Mazzini Juliano, Dimas de Oliveira Estevam

Quando se aborda o desenvolvimentismo, sobretudo nos Estados Unidos da América (EUA), esse tema soa um pouco estranho. Se imagina um país com forte predomínio do neo/liberalismo, com pouca presença do Estado. No entanto, em termos pragmáticos, tem prevalecido políticas desenvolvimentistas, com períodos mais intensivos e outros de menos intensidade, mas o estado sempre teve e tem forte presença na economia. Nesse sentido, o objetivo do artigo é analisar a trajetória da participação do Estado nos EUA com foco no *Build Back Better Plan* e suas “coincidências” com pressupostos desenvolvimentistas. Tendo como procedimento metodológico a pesquisa em base bibliográfica sobre o tema. Na análise dos resultados, se dividiu a análise em três períodos. Inicialmente, se abordou a tese de *Barrington Moore*, cujo resultado da Guerra Civil foi determinante para a imposição de políticas intervencionistas de aproveitamento de recursos naturais e da mão de obra abundante, proteção à indústria nascente, com tarifas protecionistas as quais proporcionaram uma onda de intenso crescimento econômico, transformando o país no centro cíclico do capitalismo ao final do século XIX. No início do século XX houve continuidade da política, possibilitando que o país consolidasse sua superioridade sobre a Inglaterra e outras nações europeias. A participação americana na Segunda Guerra Mundial acelera a recuperação econômica da grande depressão de 1929, gerando aumento expressivo de exportações e gastos do governo que determinaram o pleno emprego resultando, ao final do conflito, uma inequívoca superioridade dos EUA com força suficiente para impor uma nova ordem mundial. do *welfare state*, seguido do domínio de políticas neoliberais, o processo de desindustrialização e as sérias consequências sociais da economia comandada pelos mercados desregulamentados. Na sequência abordou-se as diretrizes gerais do Plano Biden (*Build Back Better*). Conclui-se que no período analisado, houve menor predominância das ideias neoliberais, com os mercados financeiros desregulamentados, nas demais fases se impôs forte presença estatal na economia. Atualmente a tendência da política econômica do governo americano é abandonar as ideias neoliberais e direcionar a política a pressupostos desenvolvimentistas.

Palavras-chave: Desenvolvimentismo; Estados Unidos; Desindustrialização; Plano Biden.

## **A COMPOSIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO SOB A ÓTICA DA INDUSTRIALIZAÇÃO**

Tatiane Aparecida Viega Vargas, Mariana Naomi Beppu

O processo de industrialização é componente do desenvolvimento socioeconômico de diversas nações, representando tanto períodos de crescimento, como de estagnação, os pioneiros desse processo herdaram o legado do progresso, aos retardatários acentuam-se características de dependência. Esse trabalho trata-se da versão resumida de uma pesquisa de monografia que teve como objetivo analisar o desenvolvimento econômico brasileiro em consonância com o processo industrializante. Revisitou-se a experiência industrial brasileira, tornando possível compreender como as particularidades da acumulação de capital, bem como as práticas políticas e econômicas desde o século XIX, resultaram em diversificados níveis de desempenho na economia nacional. A acumulação de capital brasileira foi determinada pelo seu movimento interno e pela dinâmica do capitalismo mundial, num processo de transformação que em síntese recupera os traços fundamentais de passagem da acumulação a partir do capital mercantil à acumulação de origem do capital industrial. Em relação a divisão social do trabalho, há de se considerar que sociedades escravistas e sociedades feudais reagem

de diferentes maneiras sob o impacto do desenvolvimento do capitalismo. A trajetória da industrialização brasileira se compara as fases do processo global, com a produção industrial revolucionando outras esferas da sociedade, de forma a conectar a produção ao mercado mundial. A falha neste processo, e talvez a explicação ao atraso econômico brasileiro, é justamente o período em que cada fase ocorreu, com a predominância do capital mercantil na economia brasileira por um longo período. A respeito da política anticíclica de preservação da renda em detrimento da destruição do café, e que favoreceu o escoamento de capitais à produção industrial, nota-se a incapacidade estratégica da organização nacional em pensar a industrialização. O deslocamento do centro dinâmico se mostrou próspero com o início da industrialização substitutiva de importações e o aproveitamento da capacidade técnica e humana disponível no Brasil. As bases do nacional-desenvolvimentismo da década de 1940 pareciam assimilar que a economia brasileira encontrou estímulo interno, no entanto, a produção se concentrou, de forma regional (eixo Rio-São Paulo) e qualitativa (em insumos industriais básicos), refletindo na tendência a dependência exterior. O movimento ao desenvolvimentismo-internacionalista passa a fazer parte do arranjo financeiro brasileiro, o que impactou de forma negativa o desempenho econômico após a década de 1980. Fatos que se acentuaram após a adoção de medidas do projeto liberal (Consenso de Washington), como a inserção do Brasil no processo de globalização, abertura comercial e financeira, favoreceram a instalação de multinacionais, sem cuidado ao enfraquecimento da indústria nacional. O desenvolvimento econômico e industrial não ocorre de forma linear, então mesmo em ondas de sucesso e insucesso, o Brasil não foi capaz de se especializar. O Brasil se consolidou na produção de bens primários, ou menos intensivos em tecnologia, o que não garante vitalícia duração da indústria nacional, resultando em dois processos: a inversão à indústria de recursos naturais e o processo de desindustrialização. A exploração dos recursos naturais alinhada a falta de progresso técnico, gera dependência da indústria extrativa, não podendo ser considerada uma vantagem comparativa, e sim como uma inclinação à sobrevivência econômica.

Palavras-chave: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDUSTRIALIZAÇÃO, BRASIL  
**ANÁLISE DA DINÂMICA PRODUTIVA DAS PRINCIPAIS FRUTAS DE CLIMA TEMPERADO DE SANTA CATARINA**

Rogério Goulart Junior

Em Santa Catarina as lavouras permanentes de frutas de clima temperado representam produção de mais de 700 mil de toneladas gerando mais de R\$830 milhões de valor bruto da produção. Entre essas frutas produzidas no estado tem destaque nacional a maçã com 52% da produção, pera com 33% e pêssego com 8%. No estudo das principais frutas catarinenses de clima temperado, determinadas a partir da quantidade produzida na safra 2020/21, foram analisadas: maçã, uva, pêssego, ameixa e pera. O objetivo foi verificar a dinâmica da produção estadual dessas principais frutas entre 2017 e 2021 em relação evolução da produção e valor bruto da produção como forma de contribuir para o planejamento agrícola e econômico do setor no estado. A metodologia utilizou pesquisa descritiva e documental de estudos e publicações de instituições públicas de dados e informações com análise das relações entre as variáveis e investigação de indicadores. Na evolução da produção, entre 2017 e 2021, no grupo houve taxa de crescimento negativa de 1,0% ao ano, com taxas negativas para a produção de pera (-5,2%), maçã (-1,3%), pêssego (0,6%) e ameixa (-0,3%) e positiva para uva (2,8%). No período 2019-20 houve redução de 4,2% devido a eventos climáticos e meteorológicos com ocorrência de estiagem prolongada, geada e granizo; e no período 2020-21 apresentou recuperação com aumento de 9,7% da produção com exceção da produção de maçãs que apresentou redução de 18%. No quinquênio analisado, ameixa, pera, pêssego e uva apresentaram aumento na produtividade média de 6,1%, 4,8%, 3,9% e 3,4%, respectivamente; enquanto houve redução na produção de maçã (0,2%) devido a eventos ocorridos nas fases de floração e frutificação afetando a qualidade e volume da produção. Na evolução do valor bruto da produção, entre 2017 e 2021, no grupo houve taxa de crescimento positiva de 3,5% ao ano, com taxa negativa para o valor da pera (-4,9%) com diminuição no volume devido à redução da área e positiva para ameixa (11,7%), uva (3,5%), pêssego (3,4%) e maçã (3,3%) com

valorização dos preços com a diminuição da oferta e melhoria da qualidade para a uva. No período 2019-20 com redução de 20,3% devido à redução no volume produzido de maçã e uva, e no período 2020-21 recuperação com aumento de 47,0% com aumento em todas as frutas. Os resultados indicam variações de volume e preços sensíveis a eventos externos e ao mercado das cadeias produtivas analisadas catarinenses.

Palavras-chave: economia agrícola, produção agrícola, valor da produção agrícola, fruticultura de clima temperado, Santa Catarina

## **ANÁLISE DA DINÂMICA PRODUTIVA DAS PRINCIPAIS DE FRUTAS DE CLIMA (SUB)TROPICAL DE SANTA CATARINA**

Rogério Goulart Junior

Em Santa Catarina as lavouras permanentes de frutas de clima (sub)tropical representam produção de mais de 690 mil de toneladas gerando mais de R\$750 milhões de valor bruto da produção. Entre essas frutas produzidas no estado tem destaque nacional a banana com 11% da produção e o maracujá com 8%. No estudo das principais frutas catarinenses de clima (sub)tropical, determinadas a partir da quantidade produzida na safra 2020/21, foram analisadas: banana, maracujá, laranja, tangerina e pitaiá. O objetivo foi verificar a dinâmica da produção estadual dessas principais frutas entre 2017 e 2021 em relação evolução da produção e valor bruto da produção como forma de contribuir para o planejamento agrícola e econômico do setor no estado. A metodologia utilizou pesquisa descritiva e documental de estudos e publicações de instituições públicas de dados e informações com análise das relações entre as variáveis e investigação de indicadores. Na evolução da produção, entre 2017 e 2021, no grupo houve taxa de crescimento negativa de 4,0% ao ano, com taxas negativas para a produção de banana (-4,8%) e de maracujá (-0,1%) e positiva para pitaiá (30,9%), laranja 7,6% e tangerina (2,9%). No período 2019-20 houve redução de 31,5% devido a eventos climáticos e meteorológicos e no período 2020-21 apresentou recuperação com aumento de 26,3% da produção, principalmente na bananicultura. No quinquênio analisado, o maracujá e a pitaiá apresentaram aumento na produtividade média de 4,5% e 6,1%, respectivamente; enquanto houve redução na produção de banana (-4,0%) com redução da área colhida e de tangerina (-4,7), laranja (-1,5%) devido ao aumento da área no período. Na evolução do valor bruto da produção, entre 2017 e 2021, no grupo houve taxa de crescimento positiva de 1,2% ao ano, com taxa negativa para a produção de banana (-0,6%) e positiva para laranja (24,5%), tangerina (17%), maracujá (13,1%) e pitaiá (10,7%). No período 2019-20 houve redução de 7,9% devido à redução no volume produzido de banana, e no período 2020-21 apresentou recuperação com aumento de 33,8% com aumento na produção e valorização dos preços da tangerina, laranja e banana. Os resultados indicam tendência de recuperação na participação das cadeias produtivas analisadas na fruticultura catarinense.

Palavras-chave: economia agrícola, produção agrícola, valor da produção agrícola, fruticultura de clima tropical, Santa Catarina

## **CAMPESINATO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL, 2000-2020: UM ESTADO DA ARTE**

Raquelina da Silva Santos, Ivo Marcos Theis

O presente trabalho é fruto de reflexões de uma pesquisa de doutorado. Desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional de Blumenau – FURB. Tem como objetivo analisar o campesinato no desenvolvimento regional do Brasil e entender qual o horizonte que sobra para o campesinato no contexto do desenvolvimento capitalista no campo. Com o objetivo de fazer um estudo da arte sobre o tema em questão, foi feito levantamento bibliográfico em base de dados da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esse levantamento se deu a partir de cinco palavras-chave: camponato, desenvolvimento regional, reforma agrária, questão agrária, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo a pesquisa delimitada nas bases de dados entre o período de 2000 a 2020. A pesquisa nestas bases de dados resultaram no estudo de teses, dissertações e artigos que tem fundamentado a revisão bibliográfica da pesquisa de doutorado. Porém, no presente resumo restringiu-se a delinear um breve marco teórico conceitual sobre a principal categoria de estudo, o camponato, e apresentar o processo de construção do estudo da arte.

Palavras-chave: Camponato, Desenvolvimento Regional, Base de Dados

## **AS RECONFIGURAÇÕES DO TRABALHO NA REGIÃO DE BLUMENAU**

Valdir da Silva, Valmor Schiochet, Claudia Sombrio Fronza

O mundo do trabalho acumula em toda a sua história, reconfigurações impostas pelo capital na região de Blumenau desde o período colonial. Enquanto que a sociedade colonial ingressou no capitalismo após a divisão social do trabalho, o processo de urbanização acelerado fez com que ocorresse a formação de uma sociedade salarial altamente industrializada. Para compreensão das dinâmicas que promoveram as reconfigurações do trabalho, utilizou-se de um ferramental metodológico exploratório na literatura, assim como, buscas nas bases sociais para análise salarial por meio de econometria. Desse modo, essa pesquisa discute as reconfigurações do trabalho sob o ponto de vista do desenvolvimento desigual. Por fim, buscou-se entender as novas morfologias do trabalho e as opções das pessoas que não conseguem inserção no mercado de trabalho formal.

Palavras-chave: Reconfigurações do trabalho; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Desigual; Força de Trabalho.